

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE NACIONAL
(PROFEI)

SOLANGE DE FARIAS DE MOURA

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERAÇÃO
ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA INCLUSIVA

PONTA GROSSA

2024

SOLANGE DE FARIAS DE MOURA

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERAÇÃO
ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA INCLUSIVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva - PROFEI como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Paioli Tavares

PONTA GROSSA

2024

M929 Moura, Solange de Farias de
A formação do professor da educação infantil: interação entre a família e a escola inclusiva / Solange de Farias de Moura. Ponta Grossa, 2024.
86 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Paioli Tavares.

1. Inclusão. 2. Família. 3. Escola. I. Tavares, Carolina Paioli. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 371.12



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

TERMO

TERMO DE APROVAÇÃO

SOLANGE DE FARIAS DE MOURA

"A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E A ESCOLA INCLUSIVA"

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós Graduação em Educação Inclusiva, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Ponta Grossa 28 de outubro de 2024.

Membros da Banca:

Profª. Dra. Carolina Paioli Tavares – UEPG
Presidente

Profª. Dra. Milene Zanoni da Silva - UFPR
Titular Externo

Profª. Dra. Nelba Maria Teixeira Pisacco - UEPG
Titular Interno

Profª. Dra. Elenice Parise Foltran – UEPG
Suplente Interna



Documento assinado eletronicamente por **Carolina Paioli Tavares, Professor(a)**, em 29/10/2024, às 09:11, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Aparecida Telles, Secretário(a)**, em 30/10/2024, às 12:33, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Nelba Maria Teixeira Pisacco, Professor(a)**, em 03/12/2024, às 13:41, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Milene Zanoni da Silva, Professor(a)**, em 03/12/2024, às 16:14, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **2259976** e o código CRC **F0DD228C**.

Dedico este trabalho a minha filha **Sofia Farias de Moura**, que sempre presente me enche de orgulho, sendo uma filha exemplar.

Ao meu esposo, **Miguel João de Moura**, que de forma constante sempre ofereceu seu apoio e parceria.

Aos meus pais **Silvio e Marluce**, a quem honro por toda oportunidade a mim dada, para poder estudar e ser alguém melhor. Ao meu irmão **Silvinho**, por sempre vibrar e comemorar as minhas conquistas acadêmicas.

As minhas amigas **Charlene e Lizarda**, vocês foram essenciais nesta conquista, sem vocês tão pouco teria conseguido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a todo o apoio que recebi e recebo da minha família, com eles, a jornada acadêmica pode ficar mais leve.

Dentre tantas pessoas que tornaram esse momento especial, não poderiam deixar de citar:

A minha filha Sofia, a quem tanto amo. Obrigada pelo bilhete deixado na geladeira no dia que fiz a entrevista para processo de seleção do PROFEI em 2022, o qual estava escrito “Você vai conseguir”. Esse bilhete foi capaz de me acalmar e permitiu que fizesse uma boa entrevista e fui selecionada para ingresso no mestrado profissional em educação inclusiva pela UEPG. Você sempre me impulsiona a ser alguém melhor, obrigada por tudo, por sua compreensão nos momentos em que precisei dedicar-me inteiramente aos estudos, por sua parceria e amizade. Amo muito você.

Ao meu esposo, Miguel que sempre está ao meu lado, afirmando que sou capaz, sem medo de prosseguir me instiga a caminhar cada vez mais longe, obrigada pela parceria, por cuidar da nossa casa, quando sabia que precisava de inteira dedicação aos estudos.

Aos meus pais Silvio e Marluce e ao meu irmão (Silvinho), agradeço por todo o apoio e incentivo aos estudos, sempre acreditando na minha potencialidade, mesmo quando muitas vezes duvidei, meu eterno amor e gratidão a vocês.

A minha Orientadora Prof. Dra. Carolina Paioli Tavares, a quem chamo de prof. Carol, com muito carinho, serei eternamente grata pela oportunidade dessa jornada acadêmica, por suas orientações, por sua disponibilidade, por sua leveza nas instruções e pela partilha de tantos ensinamentos.

As minhas amigas Charlene e Lizarda, que foram essenciais nessa caminhada, iniciamos um grupo de estudos em 2020, com a pretensão de cursar o mestrado em educação, e após 2 anos de estudos, conseguimos passar no mesmo programa, e juntas começamos na turma 02 do PROFEI, até parecia que era um sono de tão incrível que foi. Eu agradeço muito por ter iniciado essa jornada naquele grupo de estudos e ainda mais, por poder compartilhar com vocês tantas vivências, leituras e construções acadêmicas. Vocês foram fundamentais para que ao alcance dessa conquista.

A Ana Maria e a Shirley, amigas que desde o começo dessa trilha acadêmica, estiveram presentes e sempre comemorando as várias conquistas que o mestrado oportunizou.

A família Moura, que sempre juntos, são os responsáveis de inúmeros sorrisos e encontros descontraídos, sendo de grande importância ter esse momento na vida.

As minhas amigas Danny, Paula, Cleide, Giselle e Vanessa que sempre com palavras carinhosas e momentos de alegria, puderam caminhar juntas comigo nessa fase e fazê-la se tornar mais leve.

Agradeço aos professores da UEPG, por todos os seus ensinamentos, dos quais não se restringem a vida acadêmica, e sim na construção também da aluna e professora que sou. Em especial aos professores do colegiado que juntos com ele faço parte, prof. Justus, prof. Vera, prof. Nelba, prof. Elenice e professora Carolina. Muito obrigada.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Ponta Grossa, todos os seus integrantes por terem me auxiliado ir até Congresso Nacional de Educação Inclusiva em São Carlos – SP, apresentar um recorte da minha dissertação na modalidade pôster.

À banca examinadora composta pela prof. Nelba, profa. Milene e minha orientadora, prof. Carolina, quero expressar meu agradecimento pelas valiosas contribuições, pelas críticas construtivas, por terem me lapidado durante a qualificação e por terem me ensinado um aprendizado significativo. Agradeço ao Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos durante o mestrado.

Além de todos os que já mencionei, não posso deixar de reconhecer a importância de cada colega de turma e de todos os profissionais que cruzaram meu caminho durante essa jornada. Cada um deles trouxe perspectivas únicas e valiosas, enriquecendo nossas discussões e ampliando nosso entendimento sobre a educação inclusiva. As trocas de ideias e experiências foram fundamentais para que pudéssemos crescer juntos, formando uma rede de apoio e aprendizado mútuo que se estende além das paredes da sala de aula.

A convivência com esses colegas me ensinou sobre a força da colaboração e da diversidade de pensamentos. Juntos, enfrentamos desafios, celebramos conquistas e construímos um ambiente de aprendizado que foi, sem dúvida, um dos pilares do nosso sucesso. Acredito que essa experiência coletiva não apenas nos

preparou para o mercado de trabalho, mas também nos uniu em um propósito comum: promover uma educação mais justa e inclusiva para todos. Agradeço também aos profissionais que atuam nas instituições de ensino, que diariamente se dedicam a transformar a realidade da educação. O trabalho deles é muitas vezes invisível, mas é essencial para que possamos implementar práticas inclusivas e respeitosas. A troca de experiências com esses educadores me fez perceber a importância de um trabalho colaborativo, onde todos estão comprometidos com o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos. Essa visão ampliada da educação me motiva a buscar sempre a melhoria contínua e a inovação em minhas práticas pedagógicas.

Não posso esquecer de mencionar a importância das leituras e pesquisas que realizei ao longo dessa trajetória. Cada livro, artigo e estudo que explorei me proporcionou novas ferramentas e insights que enriqueceram minha formação. A curiosidade e a busca pelo conhecimento são chaves que abrem portas para um entendimento mais profundo das questões que envolvem a educação especial e inclusiva. Essa sede de aprender é algo que pretendo cultivar por toda a vida, pois sei que a educação é um campo em constante evolução.

Por fim, quero expressar minha gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui. Cada palavra de incentivo, cada gesto de carinho e cada ensinamento deixaram uma marca em minha trajetória. Estou ciente de que essa jornada não termina aqui; pelo contrário, ela é apenas o começo de um novo capítulo. Levo comigo não apenas o conhecimento adquirido, mas também a responsabilidade de aplicar tudo o que aprendi em prol de uma educação mais inclusiva e transformadora.

Estou animada para enfrentar os novos desafios que virão e para continuar a minha formação, sempre buscando maneiras de impactar positivamente a vida dos meus alunos e da comunidade escolar. Acredito que, juntos, podemos construir um futuro onde todos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente, independentemente de suas particularidades. Agradeço a todos que fizeram parte dessa jornada e que, de alguma forma, me ajudaram a me tornar a profissional que sou hoje. Estou ansiosa para levar adiante os ensinamentos e valores que aqui adquiri, sempre com o coração aberto e a mente disposta a aprender mais.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a interação família-escola na promoção ao desenvolvimento da autonomia e inclusão escolar do aluno com deficiência sob a ótica dos professores e dos familiares. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo e teve como instrumento de coleta a aplicação de questionários com profissionais da educação que atuam na Rede Municipal de Araquari - SC, assim como com os familiares dos alunos pertencentes ao público alvo de educação especial – PAEE. O objetivo do instrumento escolhido foi o de investigar e buscar respostas para questionamentos sobre o papel da família no processo de inclusão escolar, temática estudada nesta pesquisa. Os resultados dos questionários revelaram uma preocupação com a ausência de formação continuada para os professores, assim como, preocupação também com as práticas pedagógicas e espaços arquitetônicos condizentes a cada especificidade da criança com deficiência ou transtornos globais. Espera-se que os dados obtidos neste estudo contribuam para a autonomia e inclusão institucional do aluno com deficiência. O presente estudo gerou um Produto Educacional através da elaboração de um *Podcast* com informações sobre inclusão para professores e familiares. Na perspectiva da teoria ecológica, espera-se que todos os atores educacionais possam contribuir para a interação entre família-escola de forma integral e humanística. Desta forma, a família também poderá ser entendida como um agente promovedor do processo inclusivo escolar. Assim, concluímos que se torna essencial estabelecer a parceria entre família e escola, para que o processo de inclusão escolar aconteça de forma contínua e constante. E finalmente, esse estudo teve como finalidade promover o debate do ensino qualificado, envolvido por profissionais capacitados e familiares engajados no estímulo ao desenvolvimento autônomo e crítico do aluno de inclusão tanto no ambiente institucional como na sociedade. Através das sugestões apresentadas nas respostas do questionário pelos familiares e professores, estes não apenas identificaram lacunas na inclusão escolar, mas também ofereceram possíveis soluções a partir da criação de um ambiente de aprendizado que atenda às necessidades de todos e que promova um espaço inclusivo para o desenvolvimento de cada criança.

Palavras-chave: Inclusão, Família, Escola.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the family-school interaction in promoting the development of autonomy and school inclusion for students with disabilities from the perspective of teachers and family members. The methodology used was qualitative, employing questionnaires administered to education professionals working in the Municipal Network of Araquari - SC, as well as to the families of students belonging to the target audience of special education – PAEE. The purpose of the chosen instrument was to investigate and seek answers to questions regarding the role of the family in the school inclusion process, a theme studied in this research. The results of the questionnaires revealed concerns about the lack of ongoing training for teachers, as well as worries regarding pedagogical practices and architectural spaces that are suitable for the specific needs of children with disabilities or global developmental disorders. It is expected that the data obtained in this study will contribute to the autonomy and institutional inclusion of students with disabilities. This study also generated an Educational Product through the creation of a podcast with information about inclusion for teachers and families. From the perspective of ecological theory, it is hoped that all educational actors can contribute to family-school interaction in a comprehensive and humanistic manner. In this way, the family can also be understood as a promoting agent of the inclusive school process. Thus, we conclude that it is essential to establish a partnership between family and school so that the school inclusion process occurs continuously and consistently. Finally, this study aimed to promote the debate on quality education, involving qualified professionals and engaged families in fostering the autonomous and critical development of inclusive students both in the institutional environment and in society. As a result of the research, suggestions were presented through the questionnaire responses from family members and teachers, which not only identify gaps in school inclusion but also offer possible solutions by creating a learning environment that meets the needs of all and promotes an inclusive space for the development of each child

Keywords: Inclusion, Family, School.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quadro 1 - Taxa de Fecundidade – Brasil – 1940/2050	25
Gráfico 2 - A inclusão é importante nas escolas públicas?	49
Gráfico 3 - A criança com deficiência ou transtornos, deveriam ser matriculadas apenas em escolas especiais?.....	49
Gráfico 4 - Você acredita que a escola, professores e familiares estão preparados para inserir e vivenciar a inclusão escolar no dia a dia da sala de aula?	50
Gráfico 5 - Você já vivenciou alguma situação no ambiente escolar, que presenciou exclusão em vez de inclusão escolar?	52
Gráfico 6 - A fim de promover uma melhor interação entre escola e família, quais atitudes você acredita serem eficazes a serem realizadas.	53
Gráfico 7 - A estimulação no desenvolvimento da criança pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem da criança público alvo da educação especial (PAEE)?	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Número de voluntários participantes	38
Quadro 2 - Relação dos títulos de pesquisas selecionadas	40
Quadro 3 - Idade dos participantes	42
Quadro 4 - Gênero dos participantes	42
Quadro 5 - Vínculo, em anos, com a educação infantil em Araquari.....	43
Quadro 6 - Nível de escolaridade.....	43
Quadro 7 - Vínculo com a criança PAEE	44
Quadro 8 - O que você entende por educação inclusiva nas escolas?	44
Quadro 9 - Como a educação inclusiva deve ocorrer no ambiente escolar? Cite quais práticas pedagógicas/atividades podem ser realizadas, tendo como objetivo estimular o desenvolvimento da criança?	45
Quadro 10 - Quais contribuições são possíveis oferecer, para tornar a educação infantil mais inclusiva?	47
Quadro 11 - Complementando a resposta anterior, comente quais ações são necessárias para exercer a educação inclusiva no ambiente escolar.....	50
Quadro 12 - Quais angústias você já sentiu (ou sente) em relação ao processo de inclusão escolar?.....	53
Quadro 13 - Através de quais ações, você acredita que a interação família e escola, possam ser possíveis de existir dentro da realidade escolar inclusiva? Cite alguns exemplos de ações.	56
Quadro 14 - Quais recursos, materiais, atividades, momentos, você sente falta, dos quais acredita ser importante para o processo de inclusão escolar?	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior
CEI – Centros de Educação Infantil

CNJ – Conselho Nacional da Justiça

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação

LBI – Lei Brasileira da Inclusão MEC – Ministério da Educação

PAEE – Público Alvo da Educação Especial PCD – Pessoa com Deficiência

PPA – Plano Plurianual

PPP – Projeto Político Pedagógico

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL COM A INCLUSÃO	13
2	INTRODUÇÃO.....	15
3	OBJETIVOS	18
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
4.1	EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: SUA TRAJETÓRIA LEGISLATIVA.....	19
4.2	CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA E SEU HISTÓRICO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	23
4.3	INTERAÇÕES ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NO PROCESSO INCLUSIVO DA CRIANÇA PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL – PAEE	26
4.4	INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	28
4.5	A IMPORTÂNCIA DOS ESTÍMULOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	35
5.1	CAMPO DE PESQUISA.....	35
5.2	INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	37
5.3	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	37
5.4	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	38
5.5	RISCOS	38
5.6	BENEFÍCIOS	38
5.7	PARTICIPANTES.....	38
6	RESULTADOS	42
6.1	RESPOSTAS – PERFIL DEMOGRÁFICO	42
6.2	RESPOSTAS – QUESTÕES ESTRUTURADAS.....	44
7	DISCUSSÃO.....	60
8	PROPOSTA DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	64
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
	REFERÊNCIAS	72
	APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	78
	APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	79
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO: INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E A ESCOLA INCLUSIVA	80
	ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	81
	ANEXO B - QUESTIONÁRIO	82

1 TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL COM A INCLUSÃO

Minha trajetória acadêmica iniciou-se através da formação na Faculdade de Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), em Joinville, Santa Catarina. E, quando comecei a lecionar, encontrei na realidade institucional vários desafios diante da inclusão escolar. A partir desse momento, houve a necessidade em conhecer sobre a inclusão do Público Alvo da Educação Especial - PAEE, os transtornos, deficiências e as possibilidades e estratégias que melhor condizem com a aprendizagem significativa.

Assim, minha trajetória de especialização na área, teve como início a Pós-Graduação em Educação Especial Inclusiva pelo Instituto Brasileiro de Formação (IBF – Pós). Em seguida, realizei o curso de formação continuada em Neurociência pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), assim como, cursos específicos sobre o Transtorno de Espectro Autista, realizados pelo *Child Behavior Institute of Miami* (CBI OF MIAMI).

Em minha segunda pós-graduação, pela Faculdade Censupeg, em Neuropsicopedagogia Institucional e Educação Especial Inclusiva, pude aprofundar melhor meu conhecimento sobre as questões neurais, das quais correspondem ao desenvolvimento da criança pertencente ao público-alvo da educação especial. Realizei também outros cursos, palestras, congressos, capazes de fomentar a temática da inclusão escolar, de maneira a trilhar abordagens das quais correspondam com a realidade nas salas de aula e que sejam possíveis de serem alcançadas no dia a dia dentro das instituições.

Diante da observação realizada em sala de aula dentro das instituições de ensino, no exercício da docência, percebi algumas lacunas no que se refere às orientações familiares realizadas através do corpo docente para amplificar o conhecimento e abordar melhores estratégias a serem realizadas, respeitando as especificidades de cada criança.

Por isso, a necessidade de pesquisar, como professora atuante, membro do corpo docente, entendo que é necessário instigar os familiares a caminharem juntos em prol da educação inclusiva, aplicando novas práticas de maneira a contribuir para o desenvolvimento infantil dos seus filhos.

Portanto, a pesquisa na área da educação inclusiva faz-se necessária e contínua dentro das instituições de ensino, para que o corpo docente e familiar possa trilhar por caminhos juntos e de forma construtiva, rumo a práticas pedagógicas efetivas que promovam a educação inclusiva com qualidade.

2 INTRODUÇÃO

A discussão sobre a participação familiar na vida escolar dos filhos não é recente. Há décadas, estudos debatem sobre como envolver a família, promover a sua corresponsabilidade e participação ativa nas escolas, assim como, quais ações podem ser feitas com o intuito de resgatar a família no processo educativo dos filhos (Morrudo, 2015). Torres (2016) destaca a importância da relação família-escola, em especial, no que se refere aos benefícios que essa interação contempla e os resultados individuais que cada criança pode alcançar no âmbito escolar.

Sem dúvida, esta aproximação entre a escola e a família não é tarefa fácil, seja em função das inseguranças dos pais e da falta de esclarecimento sobre o processo educacional ou por suas limitações e complexidades.

Conforme afirma Pinheiro (2017), a parceria entre família e escola é capaz de proporcionar vários benefícios para a família, tais como, informações em relação aos seus direitos e deveres, assim como quais são as suas atribuições e responsabilidades para com a escola.

Em concordância, Rego (1995) alega que no momento que for estabelecida a relação entre escola e família, com o objetivo qualificar a rotina escolar das crianças e proporcionar uma verdadeira inclusão através do seu processo contínuo, será então possível alcançar efeitos positivos. Além disso, seus benefícios serão notados em sua aprendizagem, assim como, em suas relações sociais.

De tal forma que é benéfica a relação família-escola para os familiares, destaca-se também as vantagens que são apresentadas para os profissionais que compõe o corpo docente, que através da incumbência de pesquisar práticas pedagógicas inclusivas, poderão contribuir conforme as especificidades de cada criança e sua realidade ao contexto familiar.

Contudo, são inúmeras as vantagens encontradas para fortalecer o vínculo entre as instituições de ensino e as famílias pertencentes àquela comunidade escolar. Partindo do pressuposto de quando essa parceria é ofertada de forma efetiva, o resultado tanto para a educação escolar, quanto para a formação humanística do aluno, tem maiores possibilidades de ser conquistado.

Compartilhando desta mesma perspectiva, Piaget (2007, p. 50) acrescenta que “ao aproximar a escola da vida ou das preocupações dos pais e, ao proporcionar reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma

divisão de responsabilidades”.

Portanto, é urgente que o processo de intercessão entre família e escola aconteça dentro da própria instituição. Um ambiente abastecido de profissionais capacitados e comprometidos em prol de uma educação inclusiva de qualidade e que traz a família para dentro do âmbito escolar com sensibilidade e empatia, tem mais possibilidade de promover orientações e acessibilidades específicas compatíveis com cada realidade familiar.

Neste contexto, construir uma parceria entre escola e família deve se pautar por um lado, onde os pais não responsabilizam somente à escola a educação de seus filhos e, por outro, a escola não exime-se de ser corresponsável no processo educativo do aluno.

A partir dessas reflexões, o problema abordado neste estudo busca responder o seguinte questionamento: como a família e a escola, em um trabalho conjunto, podem contribuir para a autonomia e empoderamento do aluno no processo de inclusão?

Sob essa perspectiva, o trabalho em equipe do corpo docente dentro das instituições e a qualidade da relação com os pais dos alunos tornam-se importantes para um efetivo cumprimento do processo de inclusão escolar. Trabalhar individualmente em um contexto que deveria ser mais coletivo, faz com que o professor sinta insegurança de executar com qualidade a oferta de ensino aprendizagem ao Público-Alvo da Educação Especial (PAEE).

Na literatura corrente sobre a inclusão escolar, existe um grande debate político de como deve ocorrer o processo de implementação sem que haja uma desqualificação do ensino aplicado (Ferreira; Glat, 2003; Zerbato; Mendes, 2018). Paralelo a esse debate, há também uma preocupação com o desenvolvimento da autonomia estimulada à pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Diante do exposto, esta pesquisa se faz necessária em função de todas as lutas ainda vigentes em prol da educação inclusiva, das conquistas alcançadas e de tantas pautas ainda reivindicadas. Nesse sentido, a interação família-escola se apresenta como peça fundamental para a execução do sistema educacional inclusivo promovendo o pensar reflexivo de analisar, discutir, interpretar, esclarecer e questionar.

A proposta educacional inclusiva coletiva pode ser alcançada pelo aluno

desde que a família, junto com os professores, recebam estrutura adequada por parte das instituições, políticas públicas e orientações efetivas para melhor condução da parceria com as escolas em prol da aprendizagem e autonomia do aluno.

Ainda que as dificuldades estejam presentes em todo contexto da inclusão escolar, seja na aceitação da deficiência no espaço institucional ou no âmbito familiar, somente ao caminhar juntos, escola e família, é que será possível nos aproximarmos de resultados com êxito para qualidade de ensino, oferecendo a construção do desenvolvimento de um aluno crítico e autônomo.

Desta forma, este estudo, através do tema escolhido, pretende contribuir com a linha de pesquisa “Educação Inclusiva: Práticas e Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva”. O processo de interação entre família e escola, mediada por profissionais capacitados, bem como toda equipe docente, pode contribuir para a obtenção de resultados positivos de inclusão para todo público alvo de educação inclusiva.

3 OBJETIVOS

a. OBJETIVO GERAL

- Analisar a interação família-escola no desenvolvimento e inclusão escolar da criança sob a perspectiva dos professores e dos familiares.

b. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as atribuições da família e da escola na vida educacional da criança PAEE.
- Analisar a importância da interação família-escola no processo de ensino e aprendizagem.
- Identificar práticas pedagógicas inclusivas para o ambiente escolar.
- Elaborar um Produto Educacional, em formato de *podcast* com o intuito de auxiliar educadores e famílias com informações sobre o processo de inclusão nas escolas.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: SUA TRAJETÓRIA LEGISLATIVA

A Educação Inclusiva, ao longo dos anos no Brasil, apresenta em seu percurso legislativo, conquistas significativas em prol da inclusão escolar. Essas conquistas tem como objetivo incentivar a educação para todos, sem distinção de quaisquer tipos de deficiências que o aluno possa apresentar de tal forma a garantir o direito ao ingresso no ensino escolar qualificado.

Ainda na década de 70, havia uma preocupação em institucionalizar a Educação Especial em nosso país através da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) nº 5692/71. Essa lei preconizava a obrigatoriedade da matrícula nas escolas de alunos com deficiência física ou mental, assim como os superdotados também deveriam receber tratamento especial (Ferreira; Glat, 2003).

A partir desta legislação, iniciou-se no Brasil um processo de criação de escolas, classes especiais e projetos de formação de recursos humanos especializados para o atendimento dessa população. Mas foi somente na década de 90 que a Educação Inclusiva ganhou expressividade para ser aplicada nas escolas, não mais sob a perspectiva do assistencialismo, mas de uma efetiva inclusão (Brasil, 1994).

A Declaração de Salamanca, publicada em 1994, proclamou a consolidação do direito ao acesso à educação, reafirmando o compromisso de que não houvesse exclusão de nenhuma deficiência nas escolas públicas (Brasil, 1997). A declaração apresentou, em sua proposição, a necessidade das escolas se adequarem para receber as crianças e jovens com necessidades educativas especiais contemplando a educação para todos (Unesco, 1994).

Desta forma, a proposta da inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares foi fortalecida, reforçando a ideia de que este contexto se apresentava como o melhor ambiente para aprendizagem (Carmo *et al.*, 2019).

Entretanto, ainda sim houve dificuldade na aceitação da inclusão das pessoas com deficiência no sistema educacional regular, onde a ideia de segregação ainda permeia fortemente dentro das escolas. Houve resistência dentro do próprio âmbito escolar em relação ao ingresso dos alunos público alvo da educação especial

(Kassar; Rebelo; Oliveira, 2019).

Diante da legislação vigente e dos movimentos em prol da Educação Inclusiva, o modelo segregado foi revisto durante o processo de busca de alternativas pedagógicas para proporcionar a qualidade de ensino e aprendizagem que a inclusão exige.

Conforme relata Pizioli (2024), na década de 1990 houveram grandes avanços em relação às políticas educacionais para a educação infantil estabelecidos através da construção das diretrizes educacionais que garantem legalmente o acesso da criança pertencente do público alvo da educação especial nas escolas regulares.

Desta forma, com a implementação das Diretrizes da Educação Especial no ano de 2002, foi possível atribuir importantes significados aos alunos com necessidades educativas especiais, permitindo estes entrarem no universo das escolas regulares com respeito e qualidade.

Barroco (2015) reitera que, na educação infantil, a inclusão tem grande importância por ser correspondente a primeira etapa da educação básica. Importante salientar que este é um período crucial do desenvolvimento e aprendizagem das crianças com deficiência, transtornos e altas habilidades.

É a partir desse momento que se passa a discutir também o desenvolvimento da autonomia do aluno, permitindo que além de qualificar o ensino, este também possa ser estimulado em seu senso crítico e participativo nas instituições escolares.

Acrescenta-se ainda que a Constituição Federal do Brasil assegura que: “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados” (Brasil, 1988, p.18). Nesta mesma direção, as políticas educacionais e os movimentos sociais ganharam força, permitindo a visibilidade dos direitos à cidadania de crianças, jovens e adultos, bem como a responsabilidade do Estado brasileiro.

Porém, muitas conquistas que não foram alcançadas, deram lugar à “naturalização do possível”. Isso ocorreu onde os sistemas governamentais se opuseram a aplicar ou, simplesmente, negligenciaram a efetivação dos direitos conquistados (Kassar; Rabelo; Oliveira, 2019).

Desta forma, o efetivo acesso da criança PAEE à educação se consolidou apenas através da Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Essa

emenda estendeu a obrigatoriedade do ensino e o dever constitucional do Estado com a educação, ou seja, instituiu a educação básica obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade, assegurando sua oferta gratuita para todos os que não tiveram acesso na idade própria, assim como o atendimento por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (Brasil, 2009).

Com a ampliação dos direitos, a efetivação da Educação Inclusiva tornou-se mais concreta perante a sociedade com a proposta de contemplar a oferta de educação para todas as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação nas escolas regulares.

Mas foi apenas através da proposta do Plano Plurianual (PPA – 2004/2007), sob o governo Luiz Inácio Lula da Silva, que ocorreu a inclusão social através de estratégias em longo prazo, possibilitando assim novas abordagens educacionais a serem executadas (Brasil, 2004, p.17).

Reiterando os objetivos iniciais, durante o segundo mandato do mesmo governo, foi lançado um novo PPA intitulado “Desenvolvimento com inclusão social” (2008-2011). Nesse momento, a educação inclusiva se pautava em três eixos principais: crescimento econômico, agenda social e educação de qualidade (Brasil, 2007, p.1).

Nesse novo modelo, o governo apresentou como proposta a aceleração do crescimento econômico, a promoção da inclusão social e a redução das desigualdades regionais, ou seja, não bastava só garantir o direito à inclusão escolar, mas também a oferta de ensino qualificado para todos.

A partir deste contexto, a agenda política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva passou a ser priorizada por parte do Governo Federal. No entanto, todo esse contexto para qualificar a educação inclusiva e implantá-la de forma adequada nas instituições só seria possível a partir do comprometimento dos órgãos públicos governamentais.

Para que o aluno com deficiência pudesse frequentar a escola de maneira digna, sem a preocupação de desistir do seu ingresso ao sistema educacional e ter seus direitos respeitados, no ano de 2015 entrou em vigor a Lei Brasileira da Inclusão (LBI), também chamado de Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), a qual rege sobre a obrigatoriedade de todos os órgãos públicos e privados oferecerem acessibilidade.

A LBI teve entre seus objetivos assegurar os direitos conquistados, ofertar formações continuadas aos docentes envolvidos, assim como o engajamento familiar na promoção ao desenvolvimento da criança, permitindo que o indivíduo seja observado como um ser único, pensante, expressivo e protagonista de suas próprias ações.

Conforme relata Zerbato e Mendes (2018, p.148) “a inclusão escolar requer mais que intenções e documentos que garantam o direito à educação para todos, é necessário estratégias e práticas condizentes com as especificidades de cada aluno (PAEE ou não)”.

Atualmente, a busca para implementar a Educação Inclusiva de forma qualitativa nas salas de aula tem tido cada vez mais visibilidade diante da lei que determina a inclusão em todas as escolas, sejam elas públicas ou particulares.

Concomitantemente, com a devida importância para construção do currículo escolar, com olhares atentos que valorizam as especificidades de cada criança, Mendes e Silva (2014) destacam a necessidade de estudo do currículo devido a sua representatividade institucional, seu posicionamento social, econômico e emocional.

Entretanto, ainda existem currículos escolares que promovem a segregação e a distinção de renda familiar provocando desigualdade entre as crianças nas escolas. Essas mesmas crianças que são capazes de formatar novos lugares criando possibilidades de mundo que só pode ser construído através de um relato central já estipulado socialmente (Mendes; Silva, 2014).

Por isso faz-se tão necessário oportunizar ao máximo a todas as crianças, as vivências dentro das instituições escolares, pois este é um espaço livre. Ainda, é salutar que não haja associação a nenhum padrão econômico, afinal é dever da escola ser um local de infinitas experiências, capaz de introduzir a criança na sociedade reduzindo os impactos provocados pela desigualdade social existente.

É importante que o professor também faça essa reflexão, que tenha em mente quais são os objetivos que contemplam a escolarização dos alunos e que tenha a sensibilidade de ofertar propostas pedagógicas pensadas na especificidade da criança, respeitando sua realidade empírica, seu convívio social, familiar e cognitivo.

Por isso, o envolvimento familiar se faz tão necessário na vida escolar dos filhos, estimulando sua autonomia, autoconfiança e socialização.

4.2 CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA E SEU HISTÓRICO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

O conceito de “família”, conforme o artigo 1º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, está baseado na convivência por vários anos de forma pública e contínua, entre homem e mulher, tendo como objetivo a constituição familiar (Brasil, 1988, Art. 1).

Entretanto, essa concepção vem sendo modificada conforme o tempo, assim como afirma Ribeiro (2011), a responsabilidade familiar atualmente não se limita as condições da mãe ser a única destinada pelos cuidados domésticos e filhos e o pai ser o provedor financeiro do sustento da casa e componentes familiares.

Desta forma, atualmente as concepções familiares perpetuam mudanças significativas, compondo novas fórmulas, sendo elas caracterizadas através de algumas definições, das quais será possível abordar as principais ao longo deste capítulo, e são elas: Família Nuclear; Família Multigeracional; Família Reconstituída; Família sem filhos e Família Homoparentais.

Família Nuclear: sendo composta por mãe, filhos e pai, foi por muito tempo um modelo como referência familiar. Tendo essa apresentação, a mãe cuidadora pelos filhos e tarefas domésticas e o pai, como responsável pelos proventos financeiros da família sob a ele os cuidados, assim como também exerce posição de comando, tendo a sua autoridade em constante supremacia.

E este formato familiar ainda é predominante, entretanto, novas configurações familiares estão sendo moduladas na sociedade, abordando perspectivas diferentes que representa o contexto familiar atual. Dessen (2015) retrata que:

A disseminação do individualismo e as intensas transformações no papel feminino enfraqueceram a relevância do modelo tradicional nuclear de família e provocaram outras mudanças, tanto no contexto brasileiro, como em outros países (Dessen, 2015; p.127).

Sendo assim, a mulher que tem assumido um papel com maior representatividade, vem sendo a percussora nas novas configurações familiares, com sua inserção ao mercado de trabalho e decisões na quantidade de filhos, o que vem sendo expresso com quantidades cada vez menores. Ela tem impactado diretamente na configuração da família nuclear, a qual passa por transformações significativas.

Família multigeracional: tem sua característica pela união de componentes familiares de várias gerações na mesma casa, podendo ser, pais, mães, avós, filhos

e netos. compartilhando responsabilidades e vivem de forma tranquila. Podendo ter laços ligados de sangue ou de identidade, sendo possível destacar funções importantes dentro desse contexto familiar, como por exemplo, tradições passadas entre gerações, apoio na rede familiar e suporte social (Fonseca, 1997).

Em concordância, Ribeiro (2011) complementa que a família multigeracional decorre entre variadas circunstâncias, seja através da união matrimonial dos filhos e mesmo assim, continuarem morando na casa dos seus pais, ou dos avós que exercem funções vinculadas a responsabilidades financeiras e educacionais, são vários os fatores que levam a construção desta família. E entre todas elas, uma relação de afeto e respeito.

Família reconstituída: são aquelas famílias que casam novamente após um divórcio, quando fica viúvo (a), ou até mesmo quando tiveram filhos em relacionamentos passados ainda solteiros, e casa-se com outros parceiros (as), construindo uma nova família. Em alguns casos com filhos de ambos os parceiros, sendo desta forma necessário equilíbrio e regras a fim de promover a harmonia familiar, evitando conflitos possíveis a surgir através da convivência (Ribeiro, 2011).

Famílias sem filhos: estudos com base na Síntese de Indicadores Sociais do IBGE revelam o aumento de casais que optam por não terem filhos, número expressivo em 2002 a 2012, onde houve redução de famílias constituídas com filhos, passando de 52,7% para 42%. Este declínio representa 18,6% de diminuição de famílias sendo compostas com filhos, tendo a média 1,74 filho por mulher (IBGE, 2015).

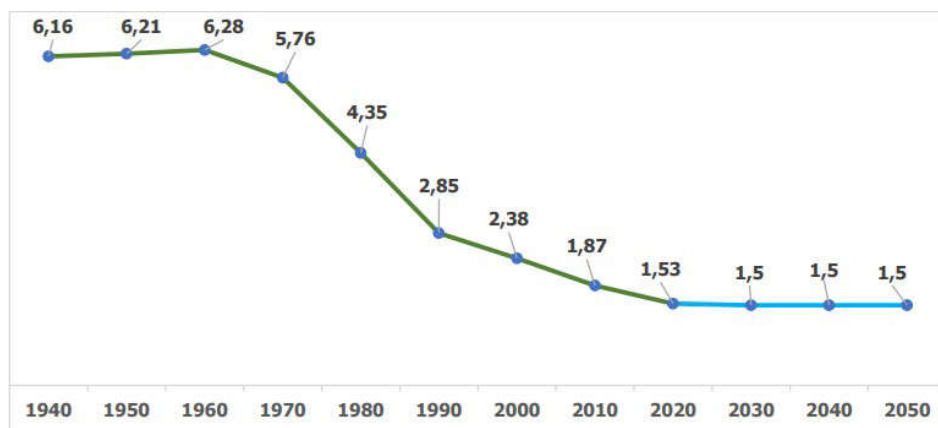
Atualmente a diminuição do número de filhos por família é devido a uma combinação de fatores, das quais estão relacionadas mudanças socioeconômicas, a educação tendo mais acesso a métodos contraceptivos mais alcançáveis a população, empoderamento feminino e ambições individuais.

Conforme pesquisa no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Famílias e Filhos no Brasil – IBGE (2021) conforme aumenta o grau de escolaridade das mulheres as taxas de fecundação tendem a diminuir apresentando declínio nas últimas décadas. Quanto mais escolarizadas elas estão menor é quantidade de

filhos. Essa afirmação associada a alguns fatores como êxito profissional, mostra que as mulheres esperam o melhor momento profissional para torna-se mãe (IBGE, 2021).

Fonte: Elaborado a partir de dados do IBGE. Séries Históricas e Estatísticas. População e Demografia (2021)

Gráfico 1 - Quadro 1 - Taxa de Fecundidade – Brasil – 1940/2050



Através desse gráfico é possível observar o declínio na taxa de fecundação ao longo dos anos no Brasil. Em 1940 a média de filhos por mulher era de 6,16, já em 2010 a taxa de fecundidade passou a ser de 1,87, e conforme o gráfico apresenta, as projeções demonstram que em 2030 essa média será de 1,5 a qual perpetuará estável até 2050 (IBGE, 2021)

Famílias homoparentais ou família homoafetiva: Esta é uma nova configuração familiar, após casais do mesmo sexo terem seu reconhecimento legal na união estável através da resolução 175/2013. Antes, o artigo 1723 do código civil definia como configuração legal para união estável apenas casamento entre homem e mulher. Após a edição do Conselho Nacional da Justiça (CNJ) em 2013, os cartórios foram determinados a realizar casamentos entre pessoas do mesmo sexo (CNJ, 2020, p. 291).

Com esta resolução, o CNJ passou a homologar a união estável entre pessoas do mesmo sexo de tal forma a reconhecer sua união legalmente. Assim, os casais compostos por indivíduos do mesmo sexo passam a garantir direitos e responsabilidades da mesma forma que casais compostos por heterossexuais. Essa resolução teve como intuito fomentar a igualdade e valorizar a diversidade de forma a ter acesso a conquistas jurídicas e promovendo a inclusão e a igualdade social.

Desta maneira, após a união estável entre casais do mesmo sexo ser legalizada, surge a expectativa da adoção por casais homossexuais, desafiando conceitos tradicionais e oportunizando novas ressignificações familiares (Ribeiro, p.14, 2001). Por conseguinte, Bastos (2001) reitera:

Um campo das relações sociais interpessoais, marcado por conflitos, demonstrações de agressão e carinho, preferências, jogos de poder, é a área que atrai, por excelência, a atenção dos estudiosos da dinâmica familiar: este entrelaçamento entre as vidas de um e de outro; esta mistura de vidas que compõem a família, mais que os laços biológicos; estes pactos não consagrados, não escolhidos, estas redes de obrigações mútuas estabelecidas como material de solidariedade, opressão, ressentimentos e afetos (Bastos, 2001, p. 202).

Contudo, as construções familiares abordadas nesta pesquisa, coloca em evidência a diversidade que houve ao decorrer da história brasileira e aponta constante evolução nas transformações sociais das quais contemplam as adaptações que cada família compõe.

Para tanto, quaisquer que sejam as composições familiares, todas elas são uníssonas ao que podemos falar sobre inclusão escolar, sendo apresentada como peça fundamental para promoção da autonomia e desenvolvimento do aluno, entretanto, existem famílias que abordam desafios ao aceitar o diagnóstico de deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, consequentemente impactando diretamente sobre a relação família e escola (Silva e Oliveira, 2018).

Por isso, faz-se importante o diálogo entre o núcleo familiar, seja ele composto por quaisquer configurações direcionada a família, e o corpo docente da unidade escolar, reiterando a importância dessa interação, a qual é capaz de promover a inclusão de forma contínua e sólida, reverberando na sala de aula de tal forma que se estende ao seu convívio social.

4.3 INTERAÇÕES ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NO PROCESSO INCLUSIVO DA CRIANÇA PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL – PAEE

Entende-se que o eixo central de toda proposta pedagógica deve considerar as especificidades e potencialidades da criança da Educação Inclusiva. Por isso, faz-se necessário pensar em ambientes que proporcionem o estímulo à aprendizagem. Nesse processo, a interação entre os profissionais educacionais e a família mostra-se importante para a construção efetiva da inclusão escolar (Santiago; Cristina; Melo, 2017).

A realidade presente no cotidiano estudantil apresenta um aumento significativo de crianças matriculadas pertencentes ao PAEE. A presença maior dessa população nas escolas justifica a necessidade de implementação de recursos diversos a fim de promover uma inclusão consolidada e eficaz no dia a dia na sala de aula. A participação familiar possibilita a criação de uma rede de apoio tanto para a criança, como para a escola, tendo como intuito principal o desenvolvimento infantil do aluno PAEE.

Os dados estatísticos mostram que na última década houve um aumento significativo de alunos PAEE matriculados nas instituições de ensino em sala regular. Essas informações têm como base o último Censo Escolar realizado em 2022 (IBGE, 2022).

O censo escolar de 2022 apresenta dados considerados bem interessantes entre os anos de 2010 e 2022. Em 2010, havia 34.044 crianças PAEE matriculadas na educação infantil em todo território nacional, enquanto que no ano de 2022 o número de matrículas foi de 174.771 crianças. Esses valores representam um aumento de 413,3% do número de matrículas em um intervalo de 12 anos (IBGE, 2022).

O aumento expressivo das matrículas trouxe para a realidade escolar situações pertinentes, como por exemplo, as adaptações necessárias do Projeto Político Pedagógico (PPP). É fato que o PPP ainda necessita ser reelaborado e adequado às especificidades de cada criança, familiares e comunidade escolar contemplando os princípios da inclusão.

Reestruturar o PPP é possibilitar que os alunos PAEE sejam inseridos em um ambiente escolar com qualidade, com as adaptações arquitetônicas necessárias, com o preparo institucional da equipe docente e, assim, contribuir para o êxito no processo escolar e inclusivo.

Fundamental reiterar no PPP da escola, a importância da interação familiar, onde essa relação seja capaz de identificar e estimular a aprendizagem da criança de forma contínua, em prol de dissipar os obstáculos presentes no processo de inclusão escolar.

A fim de propor uma inclusão tão almejada por familiares e docentes, é necessário reafirmar essa parceria de tal forma que ela seja realizada de maneira colaborativa com o intuito de obter resultados positivos sob a interação família e escola, valorizando as experiências empíricas dos familiares e tendo o corpo docente

como aliado no processo de inclusão escolar (Oliveira, 2021, p. 20).

Para tanto, Rech (2016, p.251) afirma que a escola precisa ser receptiva com os familiares. Essa receptividade pode ocorrer através da apresentação da proposta pedagógica e dos objetivos pertinentes a avaliação, através de informes sobre o regimento interno e as estratégias educativas, de tal forma que os familiares sintam-se acolhidos e pertencentes ao sistema escolar.

Para que isso aconteça, é importante que as instituições de ensino permitam que os familiares assumam sua representatividade, dando-lhes oportunidade de interagir no meio escolar de tal forma que possibilite novos significados e influencie positivamente nas relações pertinentes à criança, à escola e aos seus familiares (Torrens, 2018).

No momento em que a criança PAEE é inserida no meio escolar, ela passa a receber os benefícios dessa interação. E estes benefícios não atingem somente a criança, mas também, os seus familiares, os grupos comunitários, através da troca de conhecimento, do acesso às informações e também dos direitos e deveres constituintes à criança, à família e à escola.

Tendo como intuito instigar e oportunizar a interação entre família e escola e promover a inclusão dentro das instituições de ensino de forma significativa, espera-se como resultado desta pesquisa promover o debate sobre a qualificação do sistema educacional, oferecer respaldo para o grupo familiar, através de encontros e orientações e assim, coletivamente, escola e família possam construir uma realidade escolar inclusiva.

4.4 INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil contempla uma importante fase no desenvolvimento da criança. Desde a década de 1980, existem relatos positivos relacionados ao ingresso da criança na educação infantil e como este momento escolar pode trazer melhorias em seu desenvolvimento cognitivo (Fernandes, 1981).

A partir de 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), a educação infantil passou a integrar a Educação Básica juntamente com o ensino fundamental I e II e o ensino médio.

Segundo a LDB, em seu artigo 29: “a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade em seus aspectos

físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (LDB, 9394/96).

Outro marco histórico na determinação do ingresso da criança pertencente ao público alvo da educação especial – PAEE dentro das escolas regulares foi a Declaração de Salamanca (Unesco, 1994). A partir dessas leis, iniciou-se de forma mais efetiva a jornada inclusiva em instituições escolares desde a educação infantil. Lembramos que a partir das novas diretrizes educacionais inclusivas, o dever de adequar-se às especificidades de cada criança é das instituições.

A Constituição Federal de 1988 corrobora os documentos que apresentam propostas em prol de avanços significativos para a educação escolar de pessoas com deficiência (PCD). O art. 1º, incisos II e IV, referenciam os princípios da República para a cidadania e a dignidade de cada ser humano e tem como objetivo a promoção do desenvolvimento individual sem preconceitos de origem, raça, sexo, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Assim, o debate da importância da inclusão escolar dentro das instituições regulares, consolidada com a proposta da Constituição, é pautado pela necessidade de que o corpo docente deve ser composto por aqueles que apresentem estratégias pedagógicas significativas em prol do acesso e permanência da criança com deficiência nas escolas. Buscando para a educação infantil estratégias das quais corroborem com a necessidade aplicada a essa fase na infância.

É na fase da educação infantil que a criança é capaz de construir um papel fundamental para sua formação, desenvolvendo habilidades sociais, cognitivas e emocionais, sendo ofertada através de um ambiente que favoreça a educação humanizada, condizente ao que se espera como parte integrante da Educação Básica. Rodrigues (2020) destaca que é neste momento de primeira fase na educação básica que a educação infantil designa critérios iniciais para o desenvolvimento humano, de tal forma a ser contemplado pela sociedade. Desta forma, é importante que as estratégias pedagógicas sejam exercidas a fim de promover a emancipação dos estudantes, da qual se perpetue por toda a vida.

Neste sentido, o processo de inclusão escolar iniciado na educação infantil marca uma fase primordial, pois contempla o seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, sendo capaz de proporcionar maior abertura e absorção do conhecimento pela criança pequena.

Pois na primeira infância, fase do 0 (zero) aos 06 (seis) anos, a criança traz uma importante janela de aprendizagem e oportunidades, contribuindo para a autonomia, a linguagem, a criatividade, a socialização e a personalidade, além da sua formação identitária como pessoa pertencente ao ambiente que convive (Boni; Welter, 2016).

É possível afirmar que a infância é uma fase de extrema importância da vida. É nesta fase que a criança brinca se expressa, se relaciona e se desenvolve, ou seja, é nesta etapa que a socialização acontece de forma natural e espontânea.

Para Vygotsky (1991, p.85) “o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato”. Neste aspecto, pode-se dizer que a criança cria e recria a cada nova brincadeira o mundo que a cerca. Assim, o brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro e com o mundo.

Contemplando esse aspecto, também evidenciamos a educação que siga o desenvolvimento humano, relacionando-a à construção de um novo olhar, não apenas direcionando a intelectualidade, mas sim também, ao desenvolvimento de um pensar o qual está sendo vivenciado pela criança (Stoltz, 2015).

Atualmente, há menos espaço para as brincadeiras tradicionais, é fato que as crianças são inseridas, cada vez mais cedo, em atividades que usam telas como computadores, celulares e tablets, limitando desta forma a interação social.

Essa situação foi intensificada no período da pandemia causada pelo novo coronavírus SARS- CoV2, cujo surto da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) foi causada pelo novo coronavírus (Covid-19) e surgiu entre o final do ano de 2019 e o início de 2020 em Wuhan, Província de Hubei na China (Ministério da Saúde, 2020).

A pandemia fez com que toda a população ficasse em casa, limitando os acessos aos locais públicos e privados. Apenas os profissionais essenciais mantiveram suas atividades presenciais nesse período, que foi superado com o processo de produção das vacinas do Covid-19.

Em virtude desta realidade da pandemia, a intervenção do professor na escola para proporcionar interação social, faz-se ainda mais necessário, ter como prática a oferta de atividades que estimulem as funções cognitivas, emocionais e sociais em sala de aula é essencial.

Pois contribuem para o desenvolvimento de importantes funções na criança como memória, linguagem, orientação, senso crítico, atenção, raciocínio lógico, planejamento, entre outros (Antunes *et al.*, 2006).

A partir do contexto citado, é essencial que o corpo docente seja capacitado para oferecer práticas pedagógicas condizentes com as especificidades de cada criança e com a disponibilidade de recursos e equipamentos que contemplem a diversidade existente dentro das salas de aula sejam elas crianças com ou sem deficiência (Mantoan, 2001).

4.5 A IMPORTÂNCIA DOS ESTÍMULOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Através dos estudos de Uri Bronfenbrenner, dos quais está relacionado ao desenvolvimento humano, ele relata que o indivíduo terá a sua construção elaborada através do meio do qual está inserido (Bronfenbrenner, 1979). À vista disso, a criança que está em plena fase de desenvolvimento, será diretamente impactada pelas relações que convive e pelo ambiente do qual está inserida.

Portanto, a família e a escola, estão diretamente ligadas na construção e desenvolvimento da criança, por isso, faz-se tão importante os estímulos condizentes para que essa realidade seja alcançada.

Para explanar um pouco mais sobre os estudos de Bronfenbrenner, é importante conhecer a Teoria Ecológica, pois através dela é possível abordar e compreender a complexidade das interações que envolvem a escola e a família da qual a criança faz parte. Pois ao decorrer da sua pesquisa, Bronfenbrenner abordou de forma clara e objetiva sobre a importância das relações interpessoais no contexto familiar, e de como tem seu reflexo na construção social (Hickmann, 2022).

Para tanto, a Teoria Ecológica desenvolvida na década de 1970, baseado na teoria Bioecológica do desenvolvimento humano, Uri Bronfenbrenner inclui a abordagem ecológica no final da década de 70, apresentando condições para desenvolvimento e o planejamento de pesquisas, com ênfase nas relações que o ser humano vivencia ao decorrer da sua vida, a qual proporciona a sua construção como indivíduo no ambiente do qual está inserido (Martins e Szymanski, 2004).

Nesta abordagem ecológica, é possível enfatizar a interação entre o indivíduo e os diversos sistemas, como a escola, família, a sociedade e a comunidade, desta forma, contemplando os estudos para o desenvolvimento humano em ambientes

naturais, em oposição a estudos realizados em ambientes de laboratórios.

Conforme afirmam Martins e Szymanski (2004), ambientes controlados de laboratórios os participantes são condicionados a exercer funções específicas, em salas experimentais, realizam testes cognitivos, observações sob condições controladas, entre outros procedimentos para análise comportamental.

Entretanto, a crítica direcionada a esses ambientes, é que eles podem alterar a complexidade e a veracidade dos ambientes naturais que as pessoas vivem, criando desta forma um ambiente artificial do indivíduo.

Desse modo, a abordagem ecológica proposta por Bronfenbrenner salienta a necessidade para enfatizar os ambientes naturais para que seja possível contextualizar a compreensão do desenvolvimento humano. Portanto, o diálogo das interações entre os indivíduos, é interligado entre si e exemplificado através de quatro sistemas ecológicos, dos quais são descritos a seguir:

Um microssistema é um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experienciadas pela pessoa em desenvolvimento nos contextos nos quais estabelece relações face a face com suas características físicas e materiais, e contendo outras pessoas com distintas características de temperamento, personalidade e sistemas de crenças. (Bronfenbrenner, 2011, p. 176).

Desta maneira, o indivíduo estabelece suas relações e desenvolvimento humano, baseado no contexto vivenciado por ele, diretamente interligado com a família, escola e amigos. Sendo a criança pertencente a esta realidade, baseada no microssistema, todo o seu processo de desenvolvimento, ele é amplamente enriquecido à medida que recebe estímulos constantemente no ambiente a qual está inserida.

Mesossistema é definido entre a relação do microssistema na qual o ser humano está inserido, relação em que o indivíduo está diretamente envolvido, como por exemplo, família e escola. Ele interfere na articulação entre os ambientes, representando uma influência recíproca entre os sistemas. Sendo de grande importância para compreender as experiências ofertadas para a criança no ambiente a qual está inserida.

Exossistema também são relações que se conectam no microssistemas, suas relações entre ambientes, entretanto de forma indireta. Conforme explica Hickmann e Asinelli-Luz (2022) a criança não está envolvida diretamente no sistema, entretanto recebe influência no ambiente a qual está inserida, tendo como exemplo, a relação da família com o trabalho externo, a qual pode afetar a criança, mesmo ela não

estando inserida diretamente naquele ambiente.

E o macrosistema é o reflexo das relações que o indivíduo constrói através das experiências que vive no micro, meso e exossistema, corroborando com o contexto social que a criança está inserida, através de padrões culturais como crenças e costumes assim como padrões de vida e intercâmbios sociais, que contemplam o seu dia a dia. Sendo o macrosistema caracterizado por componentes específicos, dos quais são: Semelhanças entre crenças, oportunidades entre meios econômicos e sociais e hábitos de vida (Hickmann; Asinelli-Luz, 2022).

Desta maneira, é possível abordar a amplitude que a teoria ecológica é capaz de alcançar em prol do desenvolvimento infantil, sendo proporcionada através de um ambiente enriquecedor, articulando com aprendizagens significativas.

Considerando os impactos positivos na vida da criança, nesta fase, tão importante para seu desenvolvimento humano, a estimulação precoce se faz necessária e precisa. Através do microsistema, contemplando a escola e a família, a criança será diretamente influenciada pelo ambiente a qual está inserida.

Portanto, faz-se necessário, ofertar a estimulação precoce, pois através dela é possível oportunizar o desenvolvimento das suas habilidades, de forma a potencializar as esferas sociais, motoras e cognitivas. Por isso, o quanto antes a criança receber estímulos, maior será a amplitude alcançada para desenvolver diferentes competências e áreas do conhecimento (Cardoso; Fernandes; Procópio, 2017).

No ano de 1995 o Ministério da Educação (MEC), oficializou as Diretrizes Educacionais sobre a estimulação precoce e para sapiência do significado do seu programa, ela foi caracterizada da seguinte forma:

Conjunto dinâmico de atividades e de recursos humanos e ambientais incentivadores que são destinados a proporcionar à criança, nos seus primeiros anos de vida, experiências significativas para alcançar pleno desenvolvimento em seu processo evolutivo (Brasil, 1995, p. 11).

Para tanto, é de grande importância observar e considerar o ambiente que esta criança está inserida, tendo visto, que o microsistema, sua relação direta com o contexto escolar e familiar, irá influenciar diretamente em todo o seu processo de desenvolvimento.

Pois, como argumentam Cardoso, Fernandes e Procópio (2017), é nessa fase da educação infantil que a estimulação precoce exerce uma posição de extrema importância ao desenvolvimento da criança, capaz de contemplar benefícios

expressivos que serão notáveis por toda a sua vida, ofertar essa prática, é investir no desenvolvimento futuro das gerações, desde a realidade da inclusão escolar, como em todo o contexto social, capaz de promover um desenvolvimento eficiente e saudável, sendo primordial na educação infantil em parceria com a família.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de alcançar os objetivos propostos para responder ao problema, esta pesquisa foi orientada pelos princípios da pesquisa qualitativa.

Segundo Chizzotti (2006), a pesquisa qualitativa implica em um processo denso com pessoas, fatos e locais, possibilitando extrair significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a um olhar sensível do pesquisador. Em consonância com Creswell (2007), a pesquisa qualitativa é uma abordagem que contempla compreender e interpretar a realidade que se apresenta tendo o pesquisador como principal instrumento. O autor reitera que, sob a perspectiva qualitativa, a preocupação com o processo é predominante nos estudos.

A seleção da pesquisa com abordagem qualitativa nessa investigação se deve ao fato das características da temática abordada neste trabalho, corroborando a pesquisa Minayo (1994) articula:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 1994, p.21-22).

Desta maneira, é possível aproximar a temática estudada com a realidade vivenciada pelos participantes da pesquisa. De tal maneira a construir novas abordagens a interação família e escola, ressignificando a inclusão escolar no âmbito educacional.

Tendo como referência a disciplina de Desing Educacional, ofertada através Mestrado em Educação Inclusiva – PROFEI, foi possível construir a persona dessa pesquisa, para elaboração do produto educacional, o qual tem como finalidade alcançar o maior público possível para amplificar o processo de inclusão escolar, o qual deve ocorrer de maneira qualificada e significativa.

5.1 CAMPO DE PESQUISA

Tendo como realidade empírica deste estudo, a pesquisa foi realizada na Rede Municipal de Educação Infantil de Araquari, no Estado de Santa Catarina. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), o município possui uma área de 383.993 km², com a população em torno de 39.524 habitantes e

Produto Interno Bruto (PIB) de 113.080,67 per capita.

Em relação ao sistema de ensino, conforme informações da Secretaria da Educação de Araquari (2024), o município possui 19 Centros de Educação Infantil (CEI), atendendo crianças a partir dos 04 (quatro) meses até os 5 (cinco) anos 11 (onze) meses e 29 (vinte e nove) dias, contemplando do berçário ao pré II.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020), encontra-se matriculadas na educação infantil 2,447 crianças e no ensino fundamental 3.032 matriculados. Os dados do INEP (2020) também indicaram que, no período de 2016 a 2020 houve um acréscimo gradual na proporção de alunos público-alvo da educação especial (PAEE) incluídos na educação infantil.

Entre as unidades de educação infantil no município de Araquari, foi realizada a escolha do Centro de Educação Infantil (CEI) Bruno Magalhães como foco da pesquisa, por contemplar duas principais razões, e são elas, por conveniência de ser o local de trabalho da autora e por ocorrer nesse ambiente grandes experiências pedagógicas. Pois através da familiaridade que a pesquisadora tem no CEI, é possível analisar com mais detalhes as interações e dinâmicas que ocorrem diariamente na unidade escolar, sendo assim algo valorizado diante da pesquisa educacional.

Segundo Mészáros (2008), o fato de ter proximidade com o local da pesquisa, pode enriquecer a compreensão das relações sociais e educativas, oportunizando percepções das quais não seriam possíveis observar, se fosse realizada em um contexto desconhecido.

Além do mais, a submersão ao ambiente escolar já conhecido, permite a pesquisadora analisar com mais detalhes, interações das quais ocorrem entre os próprios professores, as famílias e as crianças atendidas naquela unidade. Sendo assim, é de suma importância essa interação para construção de uma educação infantil, que não apenas transmita conhecimento, mas que seja capaz de instigar o amplo desenvolvimento da criança, como defendia Paulo Freire (1983), e consequentemente promova a inclusão escolar e desta maneira ressignificar a interação entre família e escola.

Portanto, a escolha do CEI Bruno Magalhães vai além de uma estratégia por conveniência, e sim de uma decisão onde busca explorar as especificidades que contemplam o cotidiano escolar. Tendo como objetivo enriquecer a pesquisa através

de um olhar minucioso as práticas que corroboram com a educação inclusiva no CEI, além de contribuir para o debate da interação entre família e escola. Sendo possível trazer questões importantes que estão diretamente ligadas a educação infantil, promovendo uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e suas consequências para o desenvolvimento das crianças.

5.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O estudo utilizou como instrumento de coleta de dados da presente pesquisa, um questionário composto por 16 (dezesesseis) questões, das quais a primeira questão é um bloco com 7 (sete) perguntas que tem como intuito descrever as características do participante, apresentando o seu perfil demográfico.

Ao decorrer do questionário, ele contempla 06 (seis) perguntas abertas e 08 (oito) perguntas fechadas, das quais tem como objetivo analisar a relação família e escola através das suas respostas.

O questionário foi encaminhado de forma *online*, através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, aos profissionais da educação, professores cujas salas têm crianças PAEE matriculadas na unidade escolar, no Centro de Educação Infantil Bruno Magalhães, bem como familiares dos alunos de inclusão matriculados no mesmo CEI cuja pesquisa foi direcionada, que de forma voluntária, contribuiram para o andamento da investigação.

Após a pesquisa de campo, os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, na forma de tabelas e gráficos, bem como análise de conteúdo proposta por Bardin (2015). Dessa forma, diante do agrupamento de categorias será possível fazer um cotejo com os objetivos propostos, buscando, dessa forma, responder a indagação sugerida neste estudo.

5.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Professores do maternal, jardim, Pré I e II da Educação Infantil que tem na sala de aula crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, assim como familiares da rede municipal de Araquari que tem seus filhos pertencentes ao público alvo de educação especial matriculados na rede.

5.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Professores e familiares que não convivem com crianças pertencentes ao público-alvo de educação especial.

5.5 RISCOS

Embora os riscos sejam mínimos, existe a possibilidade de constrangimento, cansaço e recusa em responder alguma pergunta por parte dos participantes.

5.6 BENEFÍCIOS

Esta pesquisa representa uma oportunidade de produção de conhecimento e aprofundamento teórico, tanto para a qualificação enquanto educadora, quanto também para subsidiar políticas de formação continuada de professores, na perspectiva inclusiva.

5.7 PARTICIPANTES

Foram convidados a participar desse estudo professores atuantes nas salas de aula do maternal, jardim, pré I e II da Educação infantil assim como familiares de crianças PAEE matriculadas no centro de educação infantil Bruno Magalhães. A amostra totalizou vinte e cinco (25) participantes, sendo quinze (15) professores e 10 (dez) familiares. Destes que receberam o questionário, quatorze (14) responderam às perguntas.

Quadro 1 - Número de voluntários participantes

Participantes	Voluntários	Quantidade
Professores	08	57,14%
Familiares	06	42,86%
Total	14	100%

Fonte: A autora (2024).

Com o intuito aprofundar o conhecimento da temática, foi feito um estudo acadêmico bibliográfico que contempla o eixo central dessa pesquisa – a interação

entre família e escola inclusiva na perspectiva da formação dos professores e participação familiar cotidiano escolar – após revisão bibliográfica na literatura a fim de compreender o estado de conhecimento abordado.

A busca realizou-se no Catálogo de Tese e Dissertação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) assim como na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), de forma exclusiva via meio eletrônico (*internet*), em recorte temporal dos último 20 (vinte) anos, contemplando, portanto, um período do qual se expressa desde os anos de 2004 a 2024, pois diversas leis e decretos foram criados nos últimos 20 anos em vários países, tendo como intuito promover a educação inclusiva.

Como por exemplo a última revisão das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, a qual ocorreu em 2021, tendo como objetivo alinhar as estratégias pertinentes a corroborar com a qualidade da educação inclusiva nas escolas regulares. Ambas as plataformas, CAPES e BDTD, possibilitam realizar uma ampla pesquisa, sendo capaz de refinar os resultados da busca pelas especificações, tais como sua modalidade, seja elas artigo, mestrado doutorado ou profissionalizante. Assim como, o ano, autor, orientador, área do conhecimento, sua temática estudada e instituições.

Os descritores utilizados para busca dos documentos com o intuito de fundamentar a pesquisa foram: “família”, “educação Inclusiva”, “educação Infantil”, “legislação da educação inclusiva” e “estimulação precoce”. Os quais puderam proporcionar uma intersecção entre os contextos familiares e educacionais, pois são de grande importância para promover o amplo desenvolvimento da criança.

Através do desempenho familiar na formação de valores e alcances às práticas inclusivas desde os primeiros anos de vida, influenciando de forma positiva o desempenho escolar da criança.

O percurso legislativo da educação inclusiva, no que lhe concerne, estabelece diretrizes que garantem o acesso e permanência de todos os alunos no ambiente escolar e social, portanto, faz-se necessário ter o conhecimento prévio de tais diretrizes para assegurar que os direitos da educação inclusiva sejam garantidos e por sua vez cumpridos.

E a estimulação precoce emerge como uma estratégia fundamental, da qual é capaz de potencializar o desenvolvimento da criança com necessidades especiais, reiterando a importância de um olhar atento, que observe as múltiplas dimensões do

aprendizado e da convivência social.

Desta maneira, a junção desses descritores viabiliza uma investigação profunda e contextualizada das abordagens pedagógicas e das políticas públicas que direcionam a promover uma educação genuinamente inclusiva.

Conforme os critérios acima observados, foi realizada a busca dos trabalhos por meio das palavras chaves e em seguida uma análise nos resumos das produções acadêmicas. Aqueles que corroboravam com a interface estudada desta pesquisa foram selecionados totalizando 12 (doze) trabalhos, entre artigos, dissertações e teses, apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 - Relação dos títulos de pesquisas selecionadas

(continua)

Título	Autor(es)	Ano	Publicação
Políticas públicas educacionais e formação de professores: convergências e distanciamentos na área de Educação Especial	Carmo, B., Fumes, N., Mercado, E., Magalhães, L	2019	Revista Educação Especial, 32, e113 1-28, 2019.
Pesquisa educacional: valores humanos e relações interpessoais na escola. Educação Temática Digital	Hickmann, A. A.; Asinelli-Luz, A.	2002	Campinas, SP, v.24, n.2, p. 392-411, abr./jun. 2002.
Embates e disputas na política nacional de Educação Especial brasileira. Educação e Pesquisa	Kassar, M. C. M.; Rebelo, A. S.; Oliveira, R. T. C	2023	São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v45/1517-9702-ep-45-e217170.pdf .
Currículo e conhecimento escolar na contemporaneidade: desafios para a escolarização de sujeitos com deficiência	Mendes, G. M. L; Silva, F. C. T	2019	Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, Arizona, Estados Unidos, v. 22, n. 80, p.1-19
Inclusão escolar de crianças autistas: o que acontece quando família e docentes dialogam?	Oliveira, K. M	2020	Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza

Quadro 2 - Relação dos títulos de pesquisas selecionadas

(conclusão)

A Família e a Inclusão Escolar: fatores que influenciam a responsabilidade da família no processo de inclusão escolar em Asunción (Paraguay)	Pinheiro, M. A	2017	Universidad Autónoma de Asunción, Facultad de ciencias humanísticas y la comunicación (Maestría en Ciencias de la Educación).
Políticas Educacionais na Perspectiva Inclusiva e a Educação Infantil: aspectos histórico.	Pizoli, A.	2024	Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 22, n.1, p. 25- 37, jan/abril
Relação família-escola: uma parceria para a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação	Rech, A. J. D	2016	Doutorado em Educação - Universidade Federal de Santa Maria, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Santa Maria.
A contribuição da família no desenvolvimento e aprendizagem da criança com múltipla deficiência	Ribeiro, S. R.	2011	Monografia, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia
A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de Professores	Santos, L. G	2016	Projeção e Docência, v. 7 n. 2, 2016.
Interações entre escola e família no processo de inclusão de um estudante público alvo da educação especial.	Torrens, P	2018	Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau – SC – FURB
Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar	Zerbato, A. P.; Mendes, E.G	2018	Educação Unisinos, v. 22, nº 2. p.147-155,

Fonte: A autora (2024).

6 RESULTADOS

Em um primeiro momento, o questionário traz o perfil demográfico dos participantes, contendo informações importantes para compor uma análise abrangente dos dados coletados. As perguntas referem-se à idade, seu gênero, nível de escolaridade e, principalmente, a relação com a criança público alvo da educação especial – PAEE.

6.1 RESPOSTAS – PERFIL DEMOGRÁFICO

Quadro 3 - Idade dos participantes

Média da idade dos participantes	
Professores	Familiares
18 a 23 anos – 7,1%	24 a 30 anos – 14,3%
24 a 30 anos – 14,3%	31 a 37 anos – 42,9%
31 a 37 anos – 42,9%	38 a 44 anos – 14,3%
38 a 44 anos – 14,3%	
45 a 54 anos – 21,4%	

Fonte: A autora (2024).

O Quadro 3 apresenta um maior número de participantes que se encontra na faixa etária pertencente ao grupo de trinta e um (31) anos até os trinta e sete (37) anos. No Quadro 4, é possível identificar a predominância do gênero feminino nas respostas ao questionário.

Quadro 4 - Gênero dos participantes

Gênero dos participantes			
Professores		Familiares	
Homem	Mulher	Homem	Mulher
01	07	0	06

Fonte: A autora (2024).

Quadro 5 - Vínculo, em anos, com a educação infantil em Araquari

Interligado a educação infantil	
Professores	Familiares
Entre 4 e 8 anos	Menos de 03 anos
57,01%	42,09%

Fonte: A autora (2024).

Com base no Quadro 5, é possível identificar que o público participante da pesquisa encontra-se, em sua maioria, com tempo de vínculo na rede municipal de Araquari abaixo de 8 anos. Não houve respostas para o intervalo entre nove (9) e quinze (15) anos e acima de dezesseis (16) anos de vínculo.

Quadro 6 - Nível de escolaridade

Professores	Familiares
Mestranda em educação	Ensino médio completo/ técnico em estética
Superior em licenciatura em Pedagogia	Ensino médio completo
Pós graduação	Ensino médio completo
Pós graduação	Superior completo
Superior completo	Superior
ensino superior	Ensino fundamental completo
Especialização	

Fonte: A autora (2024).

A questão apresentava o seu formato estruturada em perguntas com respostas abertas, para assim facilitar ao participante sua descrição profissional conforme sua realidade. E de forma predominante, o vínculo familiar apresentado, é o símbolo materno. Após análise dessas informações, foi mais viável identificar padrões e segmentos pertinentes a educação inclusiva e realidade a qual está o aluno está inserido. A partir das informações disponibilizadas no questionário aplicado, apresentamos no Quadro 7 o vínculo que cada professor e representante familiar tem com a criança.

Quadro 7 - Vínculo com a criança PAEE

Professores		Familiars	
Maternal	03	Mãe	06
Jardim	01		
Pré I	03		
Pré II	01		

Fonte: A autora (2024).

6.2 RESPOSTAS – QUESTÕES ESTRUTURADAS

Para as questões abertas foi utilizada a nomenclatura da sigla P (Professores e Familiares). Os participantes foram divididos de P1 até P14.

Quadro 8 - O que você entende por educação inclusiva nas escolas?

(continua)

Participantes	Respostas
P. 01 Professores	Incluir indivíduos com dificuldades em interação social com suporte e materiais adaptados, tanto para estímulos cognitivos quanto estímulos sociais afetivos.
P. 02 Professores	Desenvolver estratégias pedagógicas para promover o melhor desenvolvimento da criança durante a rotina escolar e garantir que ela receba o suporte necessário para seu desenvolvimento pleno.
P. 03 Professores	Onde todos tem direito a mesma qualidade de ensino, independentemente de sua condição física ou mental.
P. 04 Professores	Igualdade de possibilidades e oportunidade educacional para todos.
P. 05 Professores	Ensinar de forma que a criança aprenda e participe.
P. 06 Familiares	Uma escola que atenda a todos de forma equitativa, respeitando as diferenças.
P. 07 Professores	Uma educação que respeita e reconhece de acordo com desenvolvimento de cada criança.
P. 08 Familiares	Que a escola deve incluir todas as crianças.
P. 09 Professores	Quando a aprendizagem acontece para todos, respeitando a diversidade humana.
P. 10 Professores	Uma escola inclusiva deve proporcionar a todos os alunos a mesma qualidade de ensino, sem diferenças entre as crianças ali inseridas. Uma escola que pense e se importe de verdade com a qualidade do ensino que a criança com necessidades especiais está recebendo.

Quadro 8 - O que você entende por educação inclusiva nas escolas?

(conclusão)

P. 11 Familiares	Uma educação a qual garante que todas as crianças participem por igual e se alguma criança tem dificuldade então há uma adaptação para ela participar, portanto nenhuma criança deve ser excluída.
P. 12 Familiares	Uma educação que faça com que a criança se sinta parte do grupo. Adaptando quando necessário, mas sem excluir ela do ambiente escolar e dos colegas.
P. 13 Familiares	Uma educação que possa ser compreendida por todos
P. 14 Familiares	Incluir à criança no cenário social

Fonte: A autora (2024).

Através das respostas pessoais de cada participante, foi possível construir uma breve análise sobre a preocupação e importância da educação inclusiva ser inserida de forma qualificada diariamente no cotidiano escolar, com oportunidades que respeitem suas especificidades de forma a engradecer o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo do aluno.

Quadro 9 - Como a educação inclusiva deve ocorrer no ambiente escolar? Cite quais práticas pedagógicas/atividades podem ser realizadas, tendo como objetivo estimular o desenvolvimento da criança?

(continua)

Participantes	Respostas
P.01 Professores	Adaptação de conteúdos, suporte para momentos de crise com sala sensorial de suporte. Interação com psicólogas, fonoaudióloga, terapeutas ocupacionais em sala no mínimo uma vez por semana.
P.02 Professores	Utilizar material educacional adaptado, como livros com imagens claras e simples, recursos interativos e jogos educativos que atendam às necessidades de aprendizado da criança. Visualização de Rotinas: Criar recursos visuais, como cartazes que mostram as diferentes etapas das atividades escolares, como a rotina da sala de aula, os passos para a ida ao banheiro e as regras de comportamento.
P.03 Professores	Ela deve ocorrer de forma plena, todos inseridos de modo igual, sempre estimulando as crianças e observando as particularidades de cada, assim propiciando um ambiente agradável para que ela se sinta realmente inserida no meio em que está.
P.04 Professores	Jogos, brincadeiras e musicalização.
P.05 Professores	Ajudar a criança a realizar as tarefas com tinta e lápis (ficando ao lado e pegando na mão do aluno) se a criança não anda precisa ser ajudada a ficar em pé ou sentar para participar das brincadeiras

Quadro 9. Como a educação inclusiva deve ocorrer no ambiente escolar? Cite quais práticas pedagógicas/atividades podem ser realizadas, tendo como objetivo estimular o desenvolvimento da criança?

(conclusão)

P.06 Familiares	Compartilhada, brincadeiras sensoriais, jogos.
P.07 Professores	Estimular a desenvolver a necessidade de cada criança.
P.08 Familiares	Adaptações nas aulas
P.09 Professores	Quando a aprendizagem acontece para todos, respeitando a diversidade humana.
P.10 Professores	Acredito que essa inclusão deve ocorrer, porém os professores devem ser melhores preparados, para que assim possam entregar algo que faça a diferença na vida da criança especial. Penso que deveríamos ter espaços diferenciados para serem utilizados por essas crianças, visando seu melhor desenvolvimento.
P.11 Familiares	Adaptação das tarefas que irão surgir efeito na criança se necessário a escola chamar um profissional como terapeuta, fono, fisio ou pedagoga que cuida de crianças especiais para orientar e ajudar as professoras a criarem um plano de ensino para a criança.
P.12 Familiares	Isso varia de acordo com a necessidade de cada criança. Atividades que estimulam as áreas que estão em prejuízo ou atraso. Estimular o convívio social da criança, incluindo ela nas brincadeiras coletivas e incentivando a mesma a participar dos momentos com os colegas.
P.13 Familiares	Acredito que seja uma educação aonde todos os alunos possam aprender e mais ainda se divertir.
P.14 Familiares	Maior Interação entre os alunos e professores

Fonte: A autora (2024).

Quando questionados a relataram a respeito de quais práticas pedagógicas seriam pertinentes para enriquecer o ambiente escolar, na perspectiva da educação inclusiva, obtivemos diferentes estratégias sugeridas entre os participantes, visando qualificar cada vez mais o processo de inclusão na sala de aula.

Entre as sugestões presentes nas respostas encontram-se as seguintes observações: equipe multidisciplinar; materiais de apoio; estimulação contínua e constante; atividades lúdicas; recursos para cada necessidade especial, interações entre alunos, professores e famílias; promoção da aprendizagem significativa;

oportunizar aos professores o acesso para formação profissional, reiterando a importância de construir uma rede apoio capaz de ressignificar as práticas pedagógicas, o plano de ensino, assim como, oportunizar uma aprendizagem contemplando a todos em sala.

A promoção de uma aprendizagem significativa deve ser uma prioridade nas práticas pedagógicas, o que implica em oferecer experiências que conectem o conhecimento teórico a realidade dos alunos. Portanto, é de grande importância que o professor tenha acesso a formação continuada para que seja possível a utilização de metodologias e práticas pedagógicas que não atendam apenas as diretrizes curriculares, mas sim ressignifique a aprendizagem, a tornando inclusiva e alcançável a todos em sala de aula.

Quadro 10 - Quais contribuições são possíveis oferecer, para tornar a educação infantil mais inclusiva?

(continua)

Participantes	Respostas
P. 01 Professores	Ofertar uma estrutura arquitetônica do ambiente que melhor adapta a especificidade do meu aluno (a)/ filho (a).
P. 02 Professores	Buscar novas informações e pesquisas sobre as necessidades especiais que cada criança contempla.
P. 03 Professores	Pesquisar para melhor compreender o transtorno ou deficiência que meu aluno (a) / filho (a) apresenta. Ofertar uma estrutura arquitetônica do ambiente que melhor adapta a especificidade do meu aluno (a)/ filho (a). Buscar novas informações e pesquisas sobre as necessidades especiais que cada criança contempla.
P. 04 Professores	Buscar novas informações e pesquisas sobre as necessidades especiais que cada criança contempla.
P. 05 Familiares	Pesquisar para melhor compreender o transtorno ou deficiência que meu aluno (a) / filho (a) apresenta. Buscar novas informações e pesquisas sobre as necessidades especiais que cada criança contempla.
P. 06 Professores	Pesquisar para melhor compreender o transtorno ou deficiência que meu aluno (a) / filho (a) apresenta. Buscar novas informações e pesquisas sobre as necessidades especiais que cada criança contempla.

Quadro 10. Quais contribuições são possíveis oferecer, para tornar a educação infantil mais inclusiva?

(conclusão)

P. 07 Familiares	Pesquisar para melhor compreender o transtorno ou deficiência que meu aluno (a) / filho (a) apresenta. Ofertar uma estrutura arquitetônica do ambiente que melhor adapta a especificidade do meu aluno (a)/ filho (a). Buscar novas informações e pesquisas sobre as necessidades especiais que cada criança contempla.
P. 08 Professores	Não precisa melhorar em mais nada, pois todas as ofertas, condiz com as necessidades especiais apresentadas na unidade.
P. 09 Professores	Pesquisar para melhor compreender o transtorno ou deficiência que meu aluno (a) / filho (a) apresenta.
P. 10 Professores	Ofertar uma estrutura arquitetônica do ambiente que melhor adapta a especificidade do meu aluno (a)/ filho (a)?
P. 11 Familiares	Pesquisar para melhor compreender o transtorno ou deficiência que meu aluno (a) / filho (a) apresenta. Ofertar uma estrutura arquitetônica do ambiente que melhor adapta a especificidade do meu aluno (a)/ filho (a). Buscar novas informações e pesquisas sobre as necessidades especiais que cada criança contempla.
P. 12 Familiares	Pesquisar para melhor compreender o transtorno ou deficiência que meu aluno (a) / filho (a) apresenta. Buscar novas informações e pesquisas sobre as necessidades especiais que cada criança contempla.
P. 13 Familiares	Buscar novas informações e pesquisas sobre as necessidades especiais que cada criança contempla.
P. 14 Familiares	Pesquisar para melhor compreender o transtorno ou deficiência que meu aluno (a) / filho (a) apresenta. Ofertar uma estrutura arquitetônica do ambiente que melhor adapta a especificidade do meu aluno (a)/ filho (a). Buscar novas informações e pesquisas sobre as necessidades especiais que cada criança contempla.

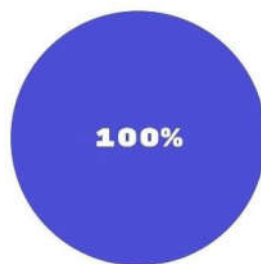
Fonte: A autora (2024).

Diante da questão apresentada aos participantes, cada um teria que assinalar quais contribuições é pertinente para construir no CEI Bruno Magalhães um ambiente mais inclusivo em seu âmbito educacional. Entre as opções apresentadas, das quais estão expressas no quadro acima, estavam as opções:

- Pesquisar para melhor compreender o transtorno ou deficiência que meu aluno (a) / filho (a) apresenta.
- Ofertar uma estrutura arquitetônica do ambiente que melhor adapta a especificidade do meu aluno (a)/ filho (a).

- Buscar novas informações e pesquisas sobre as necessidades especiais que cada criança contempla.
- Não precisa melhorar em mais nada, pois todas as ofertas, condiz com as necessidades especiais apresentadas na unidade.

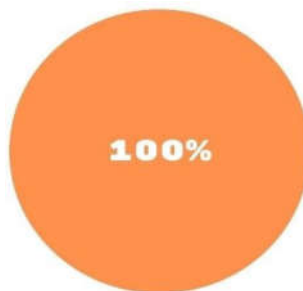
Gráfico 2 - A inclusão é importante nas escolas públicas?



Fonte: A autora (2024)

Todos os participantes foram unânimes na resposta afirmando que sim, a inclusão é importante nas escolas públicas, pois acreditam que existem inúmeros benefícios nessa interação existente. Entretanto, há necessidade observar como essa inclusão está sendo realizada, pois assim como os professores, os familiares também demonstram, preocupações com o processo inclusivo para que o mesmo aconteça com qualidade e constância.

Gráfico 3 - A criança com deficiência ou transtornos, deveriam ser matriculadas apenas em escolas especiais?

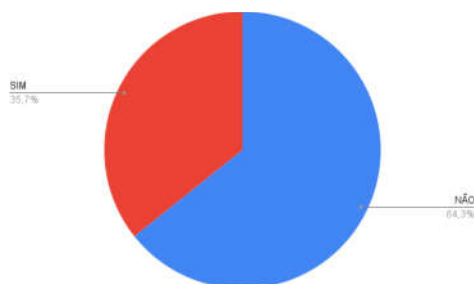


Fonte: A autora (2024)

Para esta pergunta havia como opção de respostas as alternativas SIM ou NÃO. E todos os participantes respondem a opção, NÃO. Logo todos afirmaram que as crianças com deficiência ou transtornos não devem ser matriculadas apenas nas escolas especiais. E corroborando com a questão anterior, os pais e corpo docente

são unânimes com a perspectiva que a inclusão é um processo o qual deve ser analisado continuamente, com respeito e empatia.

Gráfico 4 - Você acredita que a escola, professores e familiares estão preparados para inserir e vivenciar a inclusão escolar no dia a dia da sala de aula?



Fonte: A autora (2024)

Para esta pergunta, as repostas foram divididas em dois grupos de respostas. 35,7% dos participantes declararam que escola, professores e familiares estão preparados para proporcionar um ambiente inclusivo na educação infantil, enquanto 64,3% declararam que não estão preparados para ofertar a educação inclusiva com a qualidade necessária, que contemple a aprendizagem significativa.

Entre as respostas dessa questão, quando divididas entre os grupos dos familiares e dos professores, os 8 professores que participaram da pesquisa responderam que a unidade escolar ainda não se encontra preparada para vivenciar uma inclusão escolar da maneira como deve ser feita. O outro grupo, composto de forma unânime pelos familiares, totalizando 5 participantes, argumentaram que a escola está preparada para promover o processo inclusivo na educação infantil.

Quadro 11 - Complementando a reposta anterior, comente quais ações são necessárias para exercer a educação inclusiva no ambiente escolar.

(continua)

Participantes	Respostas
P. 01 Professores	Primeiramente falta parceiros de outras especializações. As crianças não possuem médicos para atender suas demandas, não conseguem atendimento neurológico, fonoaudiólogo, psicológico e de terapias com facilidade. A família não sabe como agir e muitos professores não possuem um simples suporte. Basta ter um professor faltante ou atestado para correr o risco de ficar sozinho na sala com todos os alunos principalmente os com laudo.

Quadro 11. Complementando a resposta anterior, comente quais ações são necessárias para exercer a educação inclusiva no ambiente escolar

(conclusão)

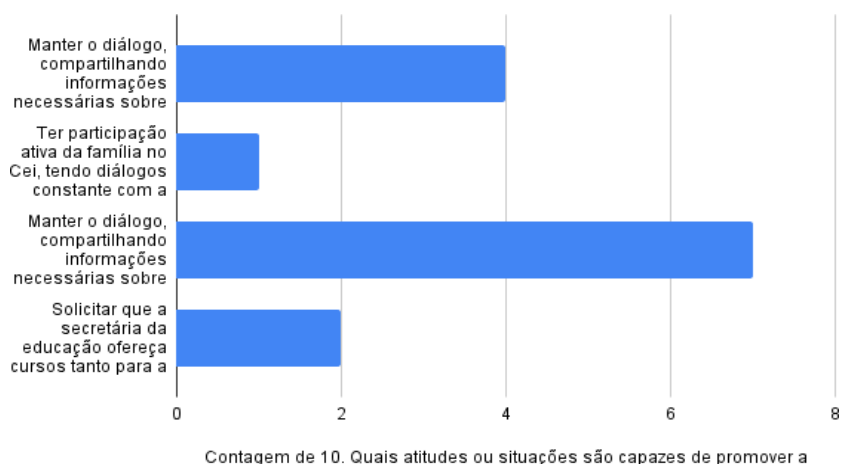
P. 02 Professores	Realizar uma avaliação abrangente das habilidades, necessidades e interesses da criança, envolvendo a família e a equipe pedagógica, depois definir objetivos claros, mensuráveis e alcançáveis para cada área de desenvolvimento (comunicação, socialização, autorregulação, desenvolvimento motor.
P. 03 Professores	Devido à falta de formação dos professores, os alunos são matriculados, porém não se recebe nenhum amparo em relação aos mesmos e a melhor forma de trabalhar com essas crianças.
P. 04 Professores	Formação continuada e mais professores para melhorar o atendimento.
P. 05 Familiares	Depende do caso, precisa de mais professores e profissionais da saúde na secretaria de educação. Vejo a maioria dos professores sobrecarregados.
P. 06 Professores	Formação continuada para os professores sobre inclusão escolar, conscientização das famílias.
P. 07 Familiares	Com a preparação de acordo com o que cada um precise.
P. 08 Professores	Formação, estrutura física e recursos.
P. 09 Professores	A mudança de perspectiva por partes dos professores, formação continuada, o município disponibilizar uma equipe multidisciplinar para atender e apoiar as crianças, os familiares e os professores.
P. 10 Professores	Preparação dos professores especialistas na área que possam dar suporte ao professor de sala.
P. 11 Familiares	Quando sabemos que tem uma demanda maior de alunos especiais em sala. É essencial ter um treinamento curso ou suporte de profissionais da área para instruir os professores. Já que na faculdade é pouco aprofundado esse assunto.
P. 12 Familiares	Além de conhecimento teórico, a prática é essencial para a experiência dos professores. Ter paciência e amor pelo que faz, além de entender que a criança não tem a dificuldade/ atraso ou reação/crise porque quer, isso vem de um transtorno e não de uma birra ou algo do tipo.
P. 13 Familiares	Acredito que uma escola e família caminhando junto.
P. 14 Familiares	Maior entendimento das principais dificuldades dos nossos filhos.

Fonte: A autora (2024).

Para que houvesse melhor compreensão das declarações de todos os participantes, solicitamos que estes justificassem suas respostas ao declarar se a escola, professores e familiares estão preparados para vivenciar e oportunizar a educação inclusiva na sala de aula.

Através da análise das respostas, foi possível constatar que todos os participantes acreditam que ainda existem várias conquistas a serem alcançadas para o sucesso da educação inclusiva, e para tanto, várias estratégias norteiam os pensamentos e sugerem ao ambiente educacional e núcleo familiar, que haja a sua implementação de forma eficaz e que considerem os diversos fatores dos quais influenciam diretamente no processo com qualidade da educação inclusiva.

Gráfico 5 - Você já vivenciou alguma situação no ambiente escolar, que presenciou exclusão em vez de inclusão escolar?



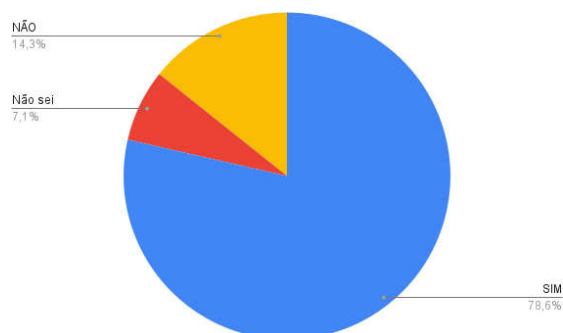
Fonte: A autora (2024)

78,6% dos participantes da pesquisa responderam que já presenciaram cenas de exclusão na sala de aula, o que reitera a importância dessa pesquisa, em prol de oportunizar práticas pedagógicas das quais promovam a educação inclusiva como ela merece ser, de forma qualificada e inovadora.

Entre os 78,6% que presenciaram exclusão escolar, 8 são professores e 3 são do grupo familiar. Além disso, 2 familiares afirmaram não nunca presenciaram uma situação excludente ao invés de inclusiva e apenas um familiar respondeu alegar não

saber se já presenciou ou não.

Gráfico 6 - A fim de promover uma melhor interação entre escola e família, quais atitudes você acredita serem eficazes a serem realizadas.



Fonte: A autora (2024)

Das 14 respostas obtidas, 78,6% acreditam o compartilhamento de informações necessárias sobre a vivência da criança dentro e fora da unidade escolar é uma ótima forma de manter o diálogo e assim promover a interação entre família e escola. Ainda, 57,1% dos participantes declararam que a participação ativa da família no CEI com diálogos direcionado a todo corpo docente é capaz de promover uma parceria constante e qualificada. Concluindo as respostas nessa questão, 64,3% dos participantes, assinalaram a importância de a Secretaria de Educação oferecer cursos em prol da formação continuada dos professores, assim como cursos direcionados ao núcleo familiar.

Quadro 12 - Quais angústias você já sentiu (ou sente) em relação ao processo de inclusão escolar?

(continua)

Participantes	Respostas
P. 01 Professores	Falta de cursos oriundos da secretaria da educação. Falta de estrutura, falta de profissional capacitado etc.
P. 02 Professores	Falta de material, de recursos para melhor desenvolver e estimular a aprendizagem na sala de aula, assim como materiais necessários no ambiente doméstico. Insegurança pelo fato do ambiente escolar não oferecer estruturas necessárias pertinentes a cada especificidades da criança.

Quadro 12. Quais angústias você já sentiu (ou sente) em relação ao processo de inclusão escolar?

(continuação)

P. 03 Professores	Falta de conhecimento da deficiência ou transtorno que seu filho/ aluno apresente. Falta de material, de recursos para melhor desenvolver e estimular a aprendizagem na sala de aula, assim como materiais necessários no ambiente doméstico. Falta de conhecimento legislativo sobre os direitos pertencentes a inclusão escolar, Falta de profissionais capacitados dentro da unidade escolar, Insegurança pelo fato do ambiente escolar não oferecer estruturas necessárias pertinentes a cada especificidades da criança. Exclusão dentro da sala de aula, Materiais pedagógicos incapazes de suprir a necessidade da criança, dificultando seu processo de aprendizagem, orientações necessárias para implementar a educação inclusiva no dia a dia na sala de aula, Não ter o profissional capacitado para acompanhar a criança com deficiência. Não ter rodas de conversas, entre os familiares junto com a equipe pedagógica na instituição escolar.
P. 04 Professores	Falta de profissionais capacitados dentro da unidade escolar, materiais pedagógicos incapazes de suprir a necessidade da criança, dificultando seu processo de aprendizagem, Orientações necessárias para implementar a educação inclusiva no dia a dia na sala de aula. Não ter o profissional capacitado para acompanhar a criança com deficiência. Não ter rodas de conversas, entre os familiares junto com a equipe pedagógica na instituição escolar.
P. 05 Familiares	Falta de conhecimento legislativo sobre os direitos pertencentes a inclusão escolar. Não ter rodas de conversas, entre os familiares junto com a equipe pedagógica na instituição escolar., A escola se esforça, mas vejo q falta professores para atender com mais atenção cada criança
P. 06 Professores	Falta de material, de recursos para melhor desenvolver e estimular a aprendizagem na sala de aula, assim como materiais necessários no ambiente doméstico.
P. 07 Familiares	Falta de material, de recursos para melhor desenvolver e estimular a aprendizagem na sala de aula, assim como materiais necessários no ambiente doméstico., Orientações necessárias para implementar a educação inclusiva no dia a dia na sala de aula. Não ter o profissional capacitado para acompanhar a criança com deficiência.
P. 07 Familiares	Falta de material, de recursos para melhor desenvolver e estimular a aprendizagem na sala de aula, assim como materiais necessários no ambiente doméstico., Orientações necessárias para implementar a educação inclusiva no dia a dia na sala de aula. Não ter o profissional capacitado para acompanhar a criança com deficiência.

Quadro 12. Quais angústias você já sentiu (ou sente) em relação ao processo de inclusão escolar?

(continuação)

P. 08 Professores	Falta de conhecimento da deficiência ou transtorno que seu filho/ aluno apresente., Falta de material, de recursos para melhor desenvolver e estimular a aprendizagem na sala de aula, assim como materiais necessários no ambiente doméstico., Falta de conhecimento legislativo sobre os direitos pertencentes a inclusão escolar, Falta de profissionais capacitados dentro da unidade escolar, Insegurança pelo fato do ambiente escolar não oferecer estruturas necessárias pertinentes a cada especificidades da criança., Exclusão dentro da sala de aula, Materiais pedagógicos incapazes de suprir a necessidade da criança, dificultando seu processo de aprendizagem, Não ter o profissional capacitado para acompanhar a criança com deficiência., Não ter rodas de conversas, entre os familiares junto com a equipe pedagógica na instituição escolar.
P. 09 Professores	Falta de material, de recursos para melhor desenvolver e estimular a aprendizagem na sala de aula, assim como materiais necessários no ambiente doméstico.
P. 10 Professores	Falta de material, de recursos para melhor desenvolver e estimular a aprendizagem na sala de aula, assim como materiais necessários no ambiente doméstico. Falta de profissionais capacitados dentro da unidade escolar, Insegurança pelo fato de o ambiente escolar não oferecer estruturas necessárias pertinentes a cada especificidades da criança. Materiais pedagógicos incapazes de suprir a necessidade da criança, dificultando seu processo de aprendizagem, orientações necessárias para implementar a educação inclusiva no dia a dia na sala de aula, Não ter o profissional capacitado para acompanhar a criança com deficiência. Não ter rodas de conversas, entre os familiares junto com a equipe pedagógica na instituição escolar.
P. 11 Familiares	Falta de conhecimento da deficiência ou transtorno que seu filho/ aluno apresente. Falta de conhecimento legislativo sobre os direitos pertencentes a inclusão escolar. Falta de profissionais capacitados dentro da unidade escolar. Exclusão dentro da sala de aula, Orientações necessárias para implementar a educação inclusiva no dia a dia na sala de aula. Não ter o profissional capacitado para acompanhar a criança com deficiência.
P. 12 Familiares	Falta de conhecimento da deficiência ou transtorno que seu filho/ aluno apresente. Falta de conhecimento legislativo sobre os direitos pertencentes a inclusão escolar. Falta de profissionais capacitados dentro da unidade escolar. Exclusão dentro da sala de aula, Orientações necessárias para implementar a educação inclusiva no dia a dia na sala de aula. Não ter o profissional capacitado para acompanhar a criança com deficiência.

Quadro 12. Quais angústias você já sentiu (ou sente) em relação ao processo de inclusão escolar?

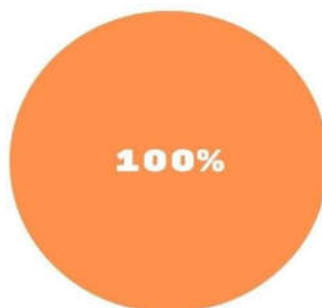
(conclusão)

P. 13 Familiares	Falta de profissionais capacitados dentro da unidade escolar
P. 14 Familiares	Falta de conhecimento da deficiência ou transtorno que seu filho/aluno apresente. Falta de profissionais capacitados dentro da unidade escolar. Exclusão dentro da sala de aula. Materiais pedagógicos incapazes de suprir a necessidade da criança dificultando seu processo de aprendizagem. Orientações necessárias para implementar a educação inclusiva no dia a dia na sala de aula. Não ter o profissional capacitado para acompanhar a criança com deficiência. Não ter rodas de conversas entre os familiares junto com a equipe pedagógica na instituição escolar. Acredita que o processo de inclusão dentro das escolas / CEI está muito boa e por isso em nada precisa melhorar.

Fonte: A autora (2024)

A análise dos desafios enfrentados por professores e familiares revela um panorama complexo, repleto de angústias e dificuldades que, se não abordadas adequadamente, podem comprometer a efetividade do processo inclusivo. No entanto, a identificação desses desafios também abre espaço para a proposição de soluções que podem transformar essa realidade. Por isso, é tão importante essa discussão, para que os conhecimentos sejam amplificados de tal forma a contextualizar com a realidade inserida naquele cotidiano escolar.

Gráfico 78 - A estimulação no desenvolvimento da criança pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem da criança público alvo da educação especial (PAEE)?



Fonte: A autora (2024)

Mais uma vez, de forma unânime, todos os participantes, entre professores e familiares, responderam essa pergunta de forma positiva, declarando que “SIM”, que a estimulação promove melhorias ao desenvolvimento da criança.

Quadro 13 - Através de quais ações, você acredita que a interação família e escola, possam

ser possíveis de existir dentro da realidade escolar inclusiva? Cite alguns exemplos de ações.

Participantes	Respostas
P. 01 Professores	As interações entre família escola a meu ver são boas, em relação a sala onde leciono, o que falta é a continuação no atendimento do aluno. A escola sozinha não consegue incluir um aluno com dificuldades, esse aluno precisa de todo o suporte da saúde.
P. 02 Professores	Participar de reuniões quando solicitado, feedback das terapias que os alunos realizarem. Informações sobre a rotina no ambiente doméstico.
P. 03 Professores	Rodas de conversa, capacitações em conjunto com as famílias.
P. 04 Professores	Reuniões com as famílias. Contato constante entre a família e a escola.
P. 05 Familiars	Se colocar/se imaginar um no lugar um do outro
P. 06 Professores	Reuniões regulares, comunicação aberta e atividades conjunta.
P. 07 Familiars	Na sala atual que o meu filho se encontra, não tenho o que reclamar. Sempre tem esse contato do aluno, pais e professores. Conversar e interações.
P. 08 Professores	Capacitação e colaboração mútua
P. 09 Professores	Rodas de conversa, palestras, realizar dinâmicas com as famílias.
P. 10 Professores	Maior comunicação entre a família e a escola. Projetos que envolvam a família.
P. 11 Familiars	Acredito que o diálogo entre pais e professores sobre as tarefas a serem passadas na escola e aplicadas em casa também resultam em um melhor resultado
P. 12 Familiars	Reuniões bimestrais com as famílias dos alunos de inclusão já seria uma boa forma de aproximar e melhorar essa relação.
P. 13 Familiars	A comunicação entre família/escola
P. 14 Familiars	Procurar os pais e perguntar como é a criança fora da sala de aula, para poder ter um parâmetro para alguns tipos de atitudes futuras

Fonte: A autora (2024)

Com base nas respostas dos participantes é possível analisar que a capacitação conjunta de educadores e familiares é crucial, permitindo que ambos compreendam melhor as práticas pedagógicas inclusivas. Projetos que incentivem a participação ativa das famílias nas atividades escolares podem reforçar essa relação, assim como a comunicação constante sobre o comportamento da criança fora da sala de aula.

Portanto, um diálogo contínuo sobre as tarefas escolares e sua aplicação em casa é vital para reforçar o aprendizado. Essa colaboração entre família e escola não

só melhora a inclusão, mas também contribui para o desenvolvimento integral da criança, promovendo sua autonomia e habilidades sociais. Em resumo, é necessário um esforço conjunto para aprimorar a inclusão escolar, enfatizando a comunicação, capacitação e colaboração.

Quadro 14 - Quais recursos, materiais, atividades, momentos, você sente falta, dos quais acredita ser importante para o processo de inclusão escolar?

(continua)

Participantes	Respostas
P. 01 Professores	Sala de atendimento sensorial. Espaço adequado para regulação e professor suporte em momentos de crise.
P. 02 Professores	Sala de jogos interativos
P. 03 Professores	Recursos pedagógicos apropriados para a faixa etária, como jogos para uso em sala de aula.
P. 04 Professores	Sala de Recursos contemplando jogos e materiais inclusivos.
P. 05 Famíliares	Passeios fora da escola
P. 06 Professores	Materiais adaptados, tecnologias assistivas, e formações continuada para professores. Acredito na importância de atividades colaborativas e momentos de sensibilização que promovam a empatia e o respeito às diferenças no ambiente escolar.
P. 07 Famíliares	Não sei.
P. 08 Professores	Sala de recursos, formações, diálogos
P. 09 Professores	Jogos pedagógicos como ex.: o aramado, recursos de tecnologia digitais como tablet, smart tv. Em relação aos momentos, receber apoio da secretaria de educação para a resolução das situações complexas, o professor precisa de apoio, de orientação de uma equipe multidisciplinar para lidar com situações complexas que muitas vezes fogem da sua competência.
P. 10 Professores	Sinto falta de um espaço onde a criança quando estiver em crise possa utilizar para se regular, espaço este que contasse com uma profissional especialista e capacitado para lidar com esse tipo de ocorrência.
P. 11 Famíliares	Uma professora apenas para atender as necessidades da minha filha, materiais que possam estimular a coordenação das mãos, um tempo junto com os colegas ensinando ela a socializar.

Quadro 14. Quais recursos, materiais, atividades, momentos, você sente falta, dos quais acredita ser importante para o processo de inclusão escolar?

(conclusão)

P. 12 Familiares	Num geral, a falta de registros, por meio de fotos ou vídeos da criança participando dos momentos e propostas escolares.
P. 13 Familiares	Professor auxiliar
P. 14 Familiares	Algumas reuniões entre pais e alunos, principalmente para tratar sobre a questão do autismo

Fonte: A autora (2024)

A inclusão escolar na educação infantil requer um ambiente estruturado e práticas colaborativas entre educadores, familiares e a comunidade. Sugestões de professores e familiares destacam a importância de criar uma sala de atendimento sensorial para ajudar na regulação emocional das crianças, além de implementar salas de jogos interativos e recursos pedagógicos adequados, como tecnologias assistivas. Atividades externas e momentos de sensibilização sobre diversidade são essenciais para promover socialização e empatia. A formação continuada dos professores é crucial para que possam aplicar práticas inclusivas e colaborar efetivamente com as famílias. A comunicação constante entre escola e família é vital para alinhar estratégias de inclusão.

As sugestões apresentadas não apenas identificam lacunas na inclusão escolar, mas também oferecem possíveis soluções, a partir da criação de um ambiente de aprendizado que atende às necessidades de todos e promove um espaço inclusivo para o desenvolvimento de cada criança.

7 DISCUSSÃO

Com base nos dados obtidos através do questionário encaminhado aos participantes, este capítulo irá debater os resultados da nossa pesquisa com a literatura científica, destacando a importância da interação entre família e escola, no processo de inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares.

Apresentamos os dados inicialmente de forma qualitativa, pois autores como Chizzotti (2006) e Creswell (2007) defendem que uma abordagem qualitativa é fundamental para compreensão das complexas dinâmicas sociais e educacionais que estão interligadas a inclusão escolar.

Os dados seguiram a análise da ordem apresentada nas questões dispostas da pesquisa, as quais serão percorridas nesta seção. Através das respostas obtidas, foi possível compreender inicialmente que o acesso ao conhecimento da prática inclusiva em sala de aula depende do entendimento e das experiências de todos os envolvidos, desta forma, ressignificando a interação entre família e escola.

A análise dos dados coletados através do questionário revelou, por exemplo, uma preocupação com a falta de formação continuada para os professores, sendo esse um dos obstáculos citados para a efetiva inclusão escolar.

Conforme identificado na questão de número dois (02), a qual instiga o que o participante entende por educação inclusiva. Ela revela uma diversidade de percepções que percorre o processo de inclusão na educação infantil. Permeando entre seguimentos presentes no dia a dia dos professores como dos familiares.

Ao explicar as respostas, a percepção apresentada percorre por uma abordagem com mais estímulos em prol do desenvolvimento da criança, adaptações pertinentes tanto as práticas pedagógicas assim como todo o projeto arquitetônico, com a inserção de uma aprendizagem significativa, da qual deve conter respeito e sucessivamente que faça a uma inclusão escolar, sem exclusão.

Essa análise foi realizada através de uma categorização de dados, que proposto por Bardin (2011, p. 45) é possível organizar os dados e sistematizá-los, tendo como objetivo extrair informações de forma coerente. Sendo possível agrupar informações, das quais influenciam diretamente a qualidade da educação inclusiva no sistema escolar.

Corroborando com a análise realizada, sobre a importância do desenvolvimento infantil, reitera-se a necessidade da estimulação precoce, a qual

Bronfenbrenner (1987), destaca que o mérito da interação mútua, acontecendo de forma constante e contínua, entre os indivíduos que estão em desenvolvimento e suas particularidades das suas características de ambiente, ao contexto familiar tanto quanto social, dos quais estão inseridos.

Desta forma, mesmo o indivíduo pertencendo a diferentes sistemas, dentro do seu contexto familiar, todo o enredo educacional deve ser considerado de forma única, com a mesma intencionalidade, que tem como objetivo promover o desenvolvimento da criança, e fazer com que a inclusão escolar aconteça de forma qualificada, permitindo que tenha contato com diversos estímulos tanto na sala de aula como com os seus familiares, para que os resultados alcançáveis sejam positivos.

É possível também extrair das respostas uma preocupação com as práticas pedagógicas tanto quanto ao ambiente escolar, e articulando as respostas com Rodrigues (2020), pois apresentam as mesmas inquietações, que é promover o desenvolvimento baseado em estratégias didáticas, das quais contemplem as especificidades de cada criança, e ele continua, ao falar que é importante designar critérios dos quais sejam importantes para alcançar os estímulos necessários ao amplo desenvolvimento infantil.

Para tanto, é necessário garantir o direito de todos os alunos em sala de aula, sem haver exclusão, indiferente de suas condições físicas ou mentais. Mantoan (2003) reitera que a inclusão em sala de aula, não se aplica apenas ao acesso do aluno a instituição escolar, pois se deve ter como objetivo promover o espaço arquitetônico da instituição condizente as necessidades de cada criança, de tal forma a promover a igualdade de oportunidades para todos. Isso implica o envolvimento necessário dos participantes, no processo educacional, tendo constata apoio para o seu desenvolvimento.

Ao discorrer o questionário, outra reflexão importante que os participantes trouxeram, é a necessidade da formação continuada para os professores, assim como toda equipe docente da instituição, pois essa capacitação se torna crucial aos educadores, porque a partir do momento que são capacitados, torna-se mais eficazes para programar práticas pedagógicas das quais respeitem a singularidade de cada criança. Mendes e Silva (2014) reitera essa preocupação ao identificar a ausência da formação continuada para os professores, pois enfatiza que esse estudo é imprescindível para alcançar a qualidade e execução da educação inclusiva nas

escolas.

Em consonância com a fala de Mendes e Silva, os participantes dessa pesquisa argumentam que cursos de capacitação profissional, devem ser vistos como prioridades nas políticas educacionais, assim seria possível constantes atualizações sobre as práticas e abordagens pertinentes a cada singularidade encontrada nas escolas, atendendo significativamente e com qualidade todas as crianças, contemplando de forma eficiente as com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento.

Mendes e Silva (2014) destacam também, que a formação continuada não pode ser apenas construída com base teórica, é necessário promover experiências capazes de ajudar aos professores a lidarem com as diversidades encontradas no cotidiano escolar.

Assim como, no contexto familiar, em congruência Hickmann (2022) ressalta o que Bronfenbrenner aborda, que as relações interpessoais quando ocorre de forma clara e objetiva, ela reflete diretamente na construção social do indivíduo. Para tanto, é necessário enfatizar um ambiente adequado que é capaz de promover as experiências necessárias para as especificidades de cada criança.

Portanto, a interação entre a família e escola é um elo crucial, que pode promover o desenvolvimento integral da criança, trazendo diversos benefícios para a educação inclusiva. Pois essa parceria entre as partes envolvidas, fortalece a comunicação que ocorre entre educadores e familiares, tornando assim mais eficazes resultados positivos na aprendizagem da criança, pois quando são compartilhadas informações pertinentes a criança, como seus hábitos, gostos e desafios, é possível construir a personalização das abordagens pedagógicas. Além do benefício de promover a cultura escolar inclusiva, onde é celebrada e com muito respeito é vivenciada a diversidade nas instituições de ensino.

Ao decorrer do questionário, alguns participantes expressam que a inclusão escolar é considerada satisfatória, entretanto, há necessidades de grandes mudanças no local de trabalho, melhorias necessárias com participação de todos os envolvidos, para que o processo de inclusão escolar seja algo dinâmico e contínuo. A proposta de um *Podcast* como produto educacional, surge como uma estratégia inovadora a qual tem como objetivo contemplar os familiares e professores com informações e práticas que incentivem a parceria entre a família e escola. Na perspectiva orientada por Minayo (1994), onde aborda que a pesquisa qualitativa é

uma ferramenta eficiente para analisar relações sociais e seus significados.

Diante das respostas analisadas, é possível constatar que ainda são grandes os desafios para que a inclusão escolar aconteça de maneira qualificada dentro das instituições de ensino, é necessária uma abordagem que aproxime a literatura com a realidade efetiva. Permitindo uma combinação entre a teoria e a prática, promovendo a formação continuada aos educadores assim como o engajamento familiar, sendo assim fundamental para construir um ambiente educacional inclusivo, do qual ofereça o amplo desenvolvimento da criança, com estimulação precoce e que atenda às necessidades de todos os alunos.

8 PROPOSTA DO PRODUTO EDUCACIONAL

A proposta deste estudo foi investigar a importância da interação família e escola no processo de inclusão durante o desenvolvimento infantil, além de amplificar as possibilidades de interação e parcerias entre o corpo docente e o núcleo familiar.

A partir dos dados obtidos em nosso estudo, foi ofertado como produto educacional um *Podcast* para os professores e familiares das crianças público alvo da educação especial (PAEE) para que, cada um em seu contexto, possam desenvolver estratégias que buscam a participação da família no processo de inclusão escolar.

Ao utilizar o *podcast* como instrumento pedagógico, ele possibilita transcender o compartilhamento de conhecimento, tornando-se algo muito mais versátil e importante para o ambiente escolar, sua popularidade vem crescendo diante da flexibilidade que oportuniza o ouvinte ao seu conteúdo, permitindo o consumo de informações em quaisquer lugares, adaptando a sua rotina conforme sua preferência. Ele se apresenta como uma ferramenta poderosa que fomenta a parceria entre família e escola, ao oportunizar um diálogo construtivo ao promover um elo entre educadores e familiares. Dessa forma o podcast não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também fortalece os laços, através da oferta de um espaço onde todos se sentem valorizados e acolhidos.

O podcast educacional representa um gênero ou subgênero que abrange uma vasta gama de temas, dos quais reflete as diversas áreas do conhecimento, onde seus criadores conduzem para uma exploração rumo ao conhecimento.

Especificamente, a construção do “*Podcast – Papo de Inclusão*” é marcada por uma prática inovadora no contexto pedagógico o qual oferece uma múltipla abordagem, integrando aspectos de acessibilidade, engajamento e flexibilidade. Sua proposta permite de forma assíncrona disseminar o conteúdo abordado, possibilitando que estudantes acessem em diferentes momentos contemplando todos os públicos, oportunizando uma inclusão escolar (Celarino *et al.*, 2023).

A importância do podcast educacional reside na capacidade de democratizar o acesso ao conhecimento. A partir do momento que elimina as barreiras geográficas e temporais, o podcast se torna um instrumento poderoso para alcançar familiares,

professores e estudantes em diferentes níveis de aprendizagens e estilos cognitivos. A inclusão escolar é um assunto de grande importância na educação atual, e a utilização do podcast como ferramenta pedagógica pode ter um impacto significativo no cenário atual. Pois o *podcast* contemplam uma ferramenta versátil e acessível para todos os alunos, incluindo aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem ou necessidades de abordagens diferenciadas. De forma dinâmica o podcast pode facilitar a compreensão do conteúdo, e de forma mais inclusiva, promover um ambiente com qualidade de ensino.

Além disso, o *podcast* pode ser consumido em diferentes momentos e locais, os familiares e professores podem revisar o material conforme achar necessário. Por isso, ao adotar o podcast como instrumento pedagógico, é possível fomentar uma nova abordagem no processo de educação inclusiva, sendo capaz de proporcionar novas experiências e oportunidades de se sentirem incluídos no ambiente escolar.

Metodologia do Produto Educacional

A metodologia adotada no desenvolvimento do Produto Educacional "Papo de Inclusão" foi cuidadosamente estruturada para garantir a eficácia e a relevância do conteúdo apresentado em seus cinco episódios.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa com professores e familiares de crianças matriculadas na rede municipal de Araquari, por meio de um questionário que buscou identificar as principais dificuldades, angústias e expectativas em relação à inclusão escolar. Essa etapa foi fundamental para compreender o contexto e as necessidades dos participantes, permitindo que o conteúdo do podcast fosse alinhado às realidades enfrentadas no cotidiano escolar.

Com as respostas coletadas, foi realizada uma análise qualitativa que possibilitou a identificação de temas recorrentes, os quais foram utilizados para definir os tópicos a serem abordados nos episódios do podcast. O primeiro episódio, por exemplo, foca na interação entre família e escola, destacando a importância dessa parceria para o sucesso da inclusão escolar.

A partir das informações obtidas, foi elaborado um roteiro que contemplasse não apenas a teoria, mas também exemplos práticos e estatísticas que evidenciam os benefícios dessa colaboração.

Os episódios subsequentes foram desenvolvidos com base em temas relevantes, como práticas pedagógicas inclusivas e estratégias para promover a

inclusão de crianças com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento. Cada episódio foi estruturado de forma a ser acessível e envolvente, utilizando uma linguagem clara que favorecesse a compreensão de todos os ouvintes.

A gravação dos episódios ocorreu em um ambiente virtual, utilizando plataformas de fácil acesso, como o *Spotify*, e todos os áudios foram transcritos para garantir a acessibilidade do conteúdo.

A metodologia também enfatizou a coparticipação dos participantes, promovendo um espaço colaborativo onde educadores e familiares puderam compartilhar suas experiências e conhecimentos.

Essa abordagem foi especialmente enriquecedora, pois permitiu que o conteúdo do podcast refletisse as vivências reais dos envolvidos no processo de inclusão. O quarto episódio, por exemplo, abordou a importância da formação continuada dos professores, destacando como essa capacitação pode impactar positivamente a dinâmica escolar.

Por fim, após a divulgação dos episódios, foi planejada uma fase de avaliação, onde os ouvintes poderiam fornecer feedback sobre o conteúdo e a estrutura do podcast. Essa etapa é crucial para identificar áreas de melhoria e garantir que o "Papo de Inclusão" atenda às expectativas e necessidades do público-alvo.

Assim, a metodologia adotada, ao integrar pesquisa, análise, desenvolvimento colaborativo e avaliação contínua, assegura que o podcast não apenas informe, mas também promova um diálogo significativo sobre a inclusão escolar, contribuindo para a formação de uma comunidade educacional mais integrada e consciente.

A interconexão entre família, escola e desenvolvimento infantil: Uma abordagem ecológica na inclusão

Como proposta de produto, foi desenvolvido cinco (5) episódios de *podcasts* dos quais foram cuidadosamente planejados para refletir a interconexão entre os temas abordados, enfatizando a importância da interação entre família e escola, a formação continuada dos educadores, o desenvolvimento infantil, a teoria ecológica e a promoção de uma família inclusiva.

A sequência escolhida para os episódios não é meramente aleatória, mas sim uma construção lógica que visa proporcionar uma compreensão abrangente e integrada das dinâmicas que influenciam a vida da criança, conforme detalhado

abaixo:

Episódio 1 – Interação entre escola e família

O primeiro episódio intitulado “Interação família e escola” estabelece a base para a discussão ao destacar a importância da colaboração entre esses dois ambientes fundamentais na vida da criança. A interação efetiva entre família e escola é crucial para o desenvolvimento integral do aluno, pois permite que as necessidades e os contextos familiares sejam considerados no processo educativo. Este episódio serve como um ponto de partida, introduzindo a ideia de que a educação não corre isoladamente, mas sim em um contexto social amplo.

Episódio 2 – Formação continuada

Em seguida, o segundo episódio aborda a “Formação Continuada”, um tema essencial para garantir que os educadores estejam preparados para atender às demandas de uma sociedade em constante mudança. A formação continuada é apresentada como uma ferramenta vital para que os profissionais da educação possam se atualizar e desenvolver práticas que considerem a diversidade das crianças e seus familiares. Este episódio complementa o primeiro, pois uma escola que valoriza a formação continuada de seus educadores está mais apta a promover uma interação significativa com as famílias.

Episódio 3 – Desenvolvimento Infantil

O terceiro episódio, “Desenvolvimento Infantil”, aprofunda-se nas etapas do desenvolvimento da criança, abordando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Este episódio torna-se fundamental, pois fornece o contexto necessário para entender como as interações entre família e escola, bem como a formação dos educadores, impactam diretamente o desenvolvimento da criança. E ao discutir o seu desenvolvimento, reitera a ideia de como cada criança é única e que suas experiências em casa e na escola moldam suas trajetórias de aprendizagem.

Episódio 4 – Teoria Ecológica

O quarto episódio, “Teoria Ecológica”, introduz uma perspectiva mais ampla, considerando o ambiente em que a criança está inserida. A teoria ecológica, proposta por Urie Bronfenbrenner, enfatiza a importância das múltiplas camadas de influência que afetam o desenvolvimento da criança, contemplando a todos os sistemas que está inserida, família, escola e comunidade social. Este episódio conecta os temas anteriores, mostrando como a interação entre família e escola e a formação

continuada dos educadores se insere em um contexto ecológico mais amplo, onde diversos fatores interagem e influenciam o desenvolvimento infantil.

Episódio 5 – O poder da família na vida da criança

E o quinto e último podcast “O poder da família na vida da criança”, fecha a série ao enfatizar a importância de uma abordagem inclusiva que reconheça e valorize a diversidade das famílias. Este episódio destaca como a inclusão não se limita apenas à escola, mas deve ser uma prática que envolve a família como um todo. A promoção de uma família como um todo. A promoção de uma família inclusiva é apresentada como um fator crucial para o seu bem estar e o seu amplo desenvolvimento, reforçando a ideia de que a colaboração entre família e escola deve ser pautada pelo respeito e pela valorização das diferenças.

A análise do POD-Papo de Inclusão revela seu papel significativo como uma ferramenta inovadora na programação da educação inclusiva. Ao facilitar a comunicação entre família e escola, o podcast não apenas democratiza o acesso à informação, mas também fomenta um ambiente colaborativo onde todos os envolvidos no processo educativo podem compartilhar experiências e estratégias. Evidenciando a interação entre família e escola no contexto da educação inclusiva, através de uma abordagem inovadora e acessível.

Portanto, a sequência dos episódios foi elaborada para construir uma narrativa coesa que interligue a temática abordada, ao proporcionar uma reflexão profunda e dinâmica das influências que afetam a vida da criança. A organização do material foi fundamental para consolidar a prática educativa que respeite e valorize a diversidade, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor para todas as crianças e seus familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como foco analisar a interação entre família e escola, especialmente perante o contexto da inclusão escolar de crianças com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento. Dentro da realidade da educação infantil, foi realizado na Rede Municipal de Araquari, em Santa Catarina. Na busca constatar de promover essa interação, a pesquisa reitera os benefícios encontrados através dessa parceria.

A metodologia dessa pesquisa se caracterizou com abordagem qualitativa, de cunho participativo, dando voz aos participantes para poder narrar os desafios, estratégias e angústias encontradas na inclusão escolar, especificadamente na educação inclusiva.

Os dados foram coletados através de questionário composto por 16 (dezesesseis) perguntas divididas em dois blocos, os que estava direcionado ao perfil demográfico dos participantes, apresentando sua idade, gênero, grau de escolaridade, vínculo com a instituição e relação com a criança matriculada na Rede de ensino e o segundo, composto por perguntas abertas e fechadas, com o propósito de extrair dos participantes suas considerações sobre a educação inclusiva. O questionário foi encaminhado via *WhatsApp* aos participantes, que formam o grupo por professores e familiares de crianças matriculadas na instituição.

Os resultados encontrados nas respostas mostram que a parceria entre familiares e escolas, torna-se crucial para obter sucesso ao processo de inclusão escolar. Pois quando a família participa de forma ativa na educação dos seus filhos, os resultados são positivos, a criança tem o seu desenvolvimento mais significativo, construindo autonomia e habilidades sociais.

Também é possível encontrar nas respostas uma forte preocupação com a formação continuada aos professores, a ausência de políticas públicas que ofereça a formação com qualidade, é sentida na sala de aula. Os professores sentem dificuldade no processo de inclusão escolar, com dúvidas e sentem falta de apoio para construir uma equipe multidisciplinar dentro das instituições de ensino. Destacam a necessidade de capacitação aos educadores e falta de orientações para os familiares. Pois os mesmos, ainda caminham com muitas indagações.

Quanto a estimulação ao desenvolvimento da criança, são várias as estratégias citadas, todos os participantes acreditam na potencialidade do estímulo,

entretanto, ainda há muito que abordar, pois os estímulos estão diretamente ligados aos ambientes que estão inseridos, portanto, quanto mais interação houver entre família e escola, mais amplamente a criança será alcançada, e consequentemente terá se desenvolvido em todas as suas esferas, sejam motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Para construção do produto educacional, esse estudo propõe a criação de um *podcast*. Tendo como desígnio contemplar de forma inovadora a informação e práticas inclusivas das quais corroborem com o bom andamento da inclusão escolar na sala de aula. Sendo um canal eficaz de comunicação e troca de experiências, a tecnologia é um excelente recurso pedagógico, pois ela pode aumentar através da facilidade em participar, o número de familiares e professores atingidos pelo podcast.

É imprescindível que tanto a escola quanto os familiares compreendam que o processo de inclusão escolar só terá resultados positivos, através da parceria que ambos devem exercer nessa jornada para o desenvolvimento da criança, com responsabilidades, cada qual assumindo seus respectivos compromissos. Por isso a formação de professores mais uma vez, torna-se de extrema importância, pois além da aprendizagem dos recursos pedagógicos.

Há necessidade também de adquirir habilidades para engajamento familiar, saber trazer a família ao núcleo escolar, com orientações e estratégias pertinentes a cada contexto familiar e social, levando em consideração as especificidades da criança. Com estímulos pertinentes a sua idade e necessidade aplicada ao momento. É enriquecedor para o processo de inclusão escolar. Ainda na educação infantil, esse processo torna-se ainda mais significativo, pois nesta fase já está construída sua base cognitiva, social e emocional.

Para construir uma educação inclusiva de qualidade, é necessário um esforço conjunto, do qual seja capaz de promover a equidade ao acesso para o conhecimento.

Tendo em vista os aspectos apresentados, este estudo contribui para o diálogo sobre a importância da interação entre família e escola. Como essa parceria influencia positivamente para o sucesso estudantil e social da criança pertencente ao público alvo da educação especial, assim como todas as outras crianças na sala, pois à medida que a inclusão é inserida com qualidade nas práticas pedagógicas, todos na instituição ganham com essa abordagem.

A continuidade dessa pesquisa torna-se essencial para aprofundar conhecimentos e compreender novas dinâmicas que se conecte cada vez mais com a realidade existentes nas instituições escolares e assim possa promover uma educação inclusiva com qualidade.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BASTOS, Ana Cecília S. **Modos de partilhar: a criança e o cotidiano da família**. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 2001.

BONI, Marina; WELTER, Maria P. **Neurociência Cognitiva e Plasticidade Neural: um caminho a ser descoberto**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Curso de Pedagogia, Faculdade Irecê, Irecê, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=Da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil-,Art.,da%20fam%C3%ADlia%20e%20da%20comunidade. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 5692**, de 11 de agosto de 1971. Brasília, DF: 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso 12 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9.394/96. Brasília, DF: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. 2. ed. Brasília, DF: Corde, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Plano Plurianual (PPA) 2004-2007**. Brasília, DF: MPOG, 2004. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/777/98>. Acesso em: 29 mar. 2024.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Plano Plurianual (PPA) 2008-2011**. Brasília, DF: MPOG, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/paginas/ppa-2008-2011>. Acesso em: 29 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2020.

BRONFENBRENNER, Uri. **The ecology of human development: experiments by nature and design**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

CARDOSO, Carolina; FERNANDES PROCÓPIO, Leandra; PROCÓPIO, Marcos. Estimulação precoce na educação infantil: um estudo bibliométrico. **Revista EDaPECI**, 17(1), p. 167-187, 2017.

CARMO, Bruno; FUMES, Neiza; MERCADO, Elisangela; MAGALHÃES, Luciana. Políticas públicas educacionais e formação de professores: convergências e distanciamentos na área de Educação Especial. **Revista Educação Especial**, 32, e113/ 1-28, 2019.

CASTRO, Magali; COELHO, Silmara. **O Processo de Letramento na Educação Infantil**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Pedagogia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA – CNJ. **Livro Compilação, Resoluções, CNJ**. Vol. II. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2020/09/02_Livro-das-Resolucoes-do-CNJ_16X23.pdf. Acesso em: 17 jul. 2024.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2007.

FERNANDES John; GANDRA, Y. R. Efeitos do tempo de frequência do pré-escolar do Programa Centro de Educação e Alimentação do Pré-Escolar sobre o desempenho avaliado pelo “Instrumento II”, adicional. **Revista de Saúde Pública**, n. 15, p. 105-15, 1981.

FERREIRA, Julio. R.; GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: SOUZA, D. B.; FARIA, L. C. M. (orgs.) **Descentralização, municipalização e financiamento da**

Educação no Brasil pós-LDB. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 372- 390.

FONSECA, A. F. **Psiquiatria e psicopatologia** (I Volume). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

FRANCO, Magda. A. O. *et al.* Jogos como ferramenta para favorecer a aprendizagem. In: V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018. **Anais [...]**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47704>. Acesso em: 03 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HANNA K.; ANTUNES, M. *et al.* Exercício físico e função cognitiva: uma revisão. Artigo de Revisão. **Rev. Bras. Med. Esporte**, v. 12, n. 2, abr. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-86922006000200011>. Acesso em: 05 jun. 2023.

HICKMANN, Adolfo A.; ASINELLI-LUZ, Araci. Pesquisa educacional: valores humanos e relações interpessoais na escola. **Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v.24, n.2, p. 392-411, abr./jun. 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidade de Araquari**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>. Acesso em: 08 jul. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/biblioteca/visualizacao/livros/liv95011.pdf> . Acesso em: 16 de jul. de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/disponiveis-os-resultados-finais-do-censo-escolar-2020>. Acesso em: 15 jul. 2023.

IBIAPIANA, Ivana. M. L. de M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líder Livro Editora, 2008.

KASSAR, Monica. C. M.; REBELO, Andressa. S.; OLIVEIRA, Regina. T. C. Embates e disputas na política nacional de Educação Especial brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v45/1517-9702-ep-45-e217170.pdf>. Acesso em: 9 maio 2023.

MANTOAN, Maria. T. E. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo, Memnon Edições Científicas, 2001.

MANTOAN, Maria. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2002.

MATLIN, Margareth. W. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MENDES, Geovana. M. L; SILVA, Fabiany. C. T. Currículo e conhecimento escolar na contemporaneidade: desafios para a escolarização de sujeitos com deficiência. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Arizona, Estados Unidos, v. 22, n. 80, p.1-19, 2014.

MÉSZÁOS, István. **A educação para além da capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MINAYO, Maria C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

OLIVEIRA, Karoline. M. **Inclusão escolar de crianças autistas: o que acontece quando família e docentes dialogam?** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

PESSOA, Jacimara. O. S. (org.) **Educação e o Ensino Contemporâneo: Práticas, Discussões e Experiências**. v. 7, p. 14. 2017. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/livros/L305.pdf>.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a Educação**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PINHEIRO, Maria. A. **A Família e a Inclusão Escolar: fatores que influenciam a responsabilidade da família no processo de inclusão escolar em Asunción (Paraguay)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Facultad de ciencias humanísticas y la comunicación, Universidad Autónoma de Asunción, Assunção, 2017.

PIZOLI, Rita C. Políticas Educacionais na Perspectiva Inclusiva e a Educação Infantil: aspectos histórico. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 22, n.1, p. 25-37, jan./abril, 2024.

RAMOS, Daniela. K. Jogos cognitivos eletrônicos: contribuições à aprendizagem no contexto escolar. **Ciências & Cognição**, 18, p. 19-32, 2013.

RECH, Andréia. J. D. **Relação família-escola: uma parceria para a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2016. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Santa Maria, 2016.

REGO, Teresa. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

RIBEIRO, Simone R. **A contribuição da família no desenvolvimento e aprendizagem da criança com múltipla deficiência**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

RODRIGUES, D. Educação Infantil na Educação Básica: desafios e perspectivas. Campinas: **HISTEDRB**. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8653918> Acesso em: 03 jul. 2024.

SANTIAGO, Mileny. C.; SANTOS, Mônica. P.; MELO, Sandra. C. Inclusão em educação: processos de avaliação em questão. Dados da Pesquisa do Observatório Nacional da Educação Especial (Onesp) no Estado do Rio de Janeiro (Oerj). Financiamento Capes e Faperj. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online], v. 25, n. 96, 2017.

SANTOS, Leandro G. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores. **Projeção e Docência**, v. 7, n. 2, 2016.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE ARAQUARI. **Prefeitura de Araquari**. SED. Disponível em: <https://www.arauari.sc.gov.br/educacao>. Acesso em: 16 jul. 2021.

SILVA, Allyne. O Papel da Família Inclusiva. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 3, p. 19-22. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2969/1/tcc_Thais%20Teixeira%20d e%20Souza.pdf. Acesso em: 17 jul. 2024

TORRES, Flávia Lopes da Silva. **A importância da participação ativa da família na escola**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2613>. Acesso em: 02 jul. de 2024.

TORRENS, Perla. **Interações entre escola e família no processo de inclusão de um estudante público-alvo da educação especial**. Dissertação (Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev. S. **Obras Escogidas**. Tomo III. Moscou: 2012.

ZERBATO, Ana. P.; MENDES, Enicéia. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, v. 22, n. 2. p. 147-155, 2018. Disponível em:
<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04/6074620>

WINNICOTT, Donald. W. Por que as crianças brincam. In: WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1982.

APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Senhor Secretário de Educação,

Declaramos que nós do (a) Secretaria de Educação, Cultura e Desporto de Araquari - SC estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa "A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA INCLUSIVA", com objetivos de: a) Analisar a interação família- escola no desenvolvimento da autonomia e inclusão escolar do aluno, sob a perspectiva dos professores e dos familiares; b) Identificar o papel da família e da escola na vida educacional da criança. c) Analisar a importância da interação família-escola no processo de ensino e aprendizagem, bem como na formação dos educadores para atuação pedagógica; e) Apresentar aos professores e familiares participantes da pesquisa um *e-book* interativo em consonância com um ciclo de palestras, instigando estratégias na perspectiva dos jogos cognitivos, em prol do desenvolvimento infantil na educação inclusiva.

Sob a responsabilidade de Solange de Farias de Moura, nas nossas dependências, desde que tenha as devidas autorizações necessárias dos participantes da pesquisa, e que não interrompa o horário escolar e as atividades das/os estudantes, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEPG, até o seu final em outubro de 2024.

Estamos cientes que os participantes da pesquisa serão professores das salas de aula, diretora da unidade escolar CEI Bruno Magalhães, coordenadora pedagógica da secretaria de educação de Araquari e familiares que têm crianças matriculadas com alguma deficiência ou transtornos, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012(CNS) e complementares.

Secretário de Educação - Francisco Airton Garcia

APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Araquari, ____ de ____ de 2024 Senhor(a) Diretor(a),

Declaramos que nós do Centro de Educação Infantil Bruno de Magalhães Antunes, estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa **"A formação do professor da educação infantil: interação entre a família e a escola inclusiva"**, com objetivos de:

a) Analisar a interação família-escola no desenvolvimento da autonomia e inclusão escolar do aluno, sob a perspectiva dos professores e dos familiares; b) Identificar o papel da família e da escola na vida educacional da criança; c) Analisar a importância da interação família-escola no processo de ensino e aprendizagem, bem como na formação dos educadores para atuação pedagógica; d) Apresentar aos professores e familiares participantes da pesquisa um *e-book* interativo em consonância com um ciclo de palestras, instigando estratégias na perspectiva dos jogos cognitivos, em prol do desenvolvimento infantil na educação inclusiva, sob a responsabilidade de Solange de Farias de Moura, nas nossas dependências desde de que tenha as devidas autorizações necessárias dos participantes da pesquisa e que não interrompa o horário escolar e as atividades das/os estudantes. O questionário será aplicado tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEPG (COEP), até o seu final em outubro de 2024.

Estamos cientes que os participantes da pesquisa serão professores, diretora da unidade escolar CEI Bruno Magalhães, coordenadora pedagógica da secretaria de educação de Araquari e familiares que têm crianças matriculadas com alguma deficiência ou transtornos nas salas de aulas, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012(CNS) e complementares.

Paula Maia Boeng – Diretora Escolar

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO: INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E A ESCOLA INCLUSIVA

Prezado/a participante. Sou Solange de Farias de Moura, professora de Educação Infantil no Centro de Educação Infantil Bruno Magalhães Antunes. Atualmente, estou cursando o Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI na Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Gostaria de pedir a sua colaboração para a pesquisa intitulada **"A formação do professor da educação infantil: interação entre a família e a escola inclusiva"** com os seguintes objetivos:

- a) Analisar a interação família-escola no desenvolvimento da autonomia e inclusão escolar do aluno, sob a perspectiva dos professores e dos familiares;
- b) Identificar o papel da família e da escola na vida educacional da criança;
- c) Analisar a importância da interação família-escola no processo de ensino e aprendizagem, bem como na formação dos educadores para atuação pedagógica;
- d) Apresentar aos professores e familiares participantes da pesquisa, um e-book interativo sobre as possibilidades de estratégias na perspectiva da educação inclusiva baseado nos jogos cognitivos.

O questionário é anônimo e os dados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos. A desistência de responder ao questionário pode acontecer a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ao participante. Sinta-se à vontade para se expressar livremente.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

A formação do professor da educação infantil: interação entre a família e a escola inclusiva

Você está convidado a participar de um estudo coordenado por uma professora de Educação infantil agora denominada pesquisadora, cujo objetivo é analisar práticas e estratégias condizentes a promover a interação entre profissionais da educação, com os familiares dos quais tenham crianças pertencentes ao público alvo de educação especial, matriculados na rede municipal de Araquari, especificadamente no Centro Educacional Infantil Bruno Magalhães. Durante o procedimento da pesquisa você responderá a um questionário, via e-mail, através da plataforma *Google Forms*, o qual constará questões a respeito das temáticas abordadas. Durante a pesquisa, todos os dados serão armazenados em lugar seguro, sob a responsabilidade da pesquisadora.

Riscos: Entendo que não corro risco algum durante a participação neste projeto de pesquisa.

Confidencialidade: Todas as informações coletadas no estudo (nomes, dados profissionais, entre outros) serão confidenciais, utilizadas apenas para fins acadêmicos. A participação neste projeto não lhe proporcionará benefícios materiais nem financeiros. A qualquer momento da pesquisa em sua participação, se houver quaisquer dúvidas, as mesmas serão prontamente esclarecidas, a liberdade de recusar-se a participar será altamente respeitada, ou se caso desejar retirar seu consentimento com relação a pesquisa, poderá tranquilamente sem nenhuma forma de penalização ou constrangimento. Benefícios: Entendo que a minha participação proporcionará benefícios à comunidade científica, tendo em vista que serão obtidos dados que somarão as pesquisas já existentes nessa área.

Identificação dos pesquisadores

Profa. Solange de Farias de Moura
Mestrado Profissional em Educação Inclusiva
Grossa Contato: (47) 99678-6145
E-mail: 1100122026027@uepg.br

Comitê de Ética em Pesquisa (COEP)
Universidade Estadual de Ponta
Contato (42) 3220-3108
E-mail: seccoep@uepg.br

Identificação do Participante do Estudo

Nome do participante: _____ Cidade: _____
_____ Estado: _____ CEP: _____
_____ Telefone: _____ RG: _____
_____ Código: _____

Assinatura do Participante

Assinatura da Pesquisadora
Responsável Profa. Dra. Carolina
Paioli Tavares

ANEXO B - QUESTIONÁRIO

E-mail *

1. Perfil demográfico dos participantes.**a) Assinale sua ligação a pesquisa ao responder o questionário.**

- ☐ Sou Professor(a) do maternal ☐ Sou professor(a) do jardim
☐ Sou professor(a) do pré I ☐ Sou professor(a) do pré II
☐ Pertencço ao grupo familiar que tem criança com necessidades especiais matriculado no CEI Bruno Magalhães. Se pertencer ao grupo, escreva qual a sua relação parental: _____

b) Atualmente qual é sua idade?

- ☐ 18 anos a 23 anos ☐ 24 anos a 30 anos ☐ 31anos a 37 anos ☐ 38 anos a 44 anos ☐ 45 anos a 54 anos ☐ Acima de 55 anos

c) Qual o seu gênero?

- ☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outros

d) Há quanto tempo está vinculado a Prefeitura Municipal de Araquari?

- ☐ Menos de 3 anos ☐ Entre 4 a 8 anos

() Entre 9 a 15 anos

() Acima de 16 anos

e) Qual o seu nível de escolaridade?

f) Aos familiares. Quais são os membros da família que moram juntos?

2. O que você entende por educação inclusiva nas escolas?

3. Como a educação inclusiva deve ocorrer no ambiente escolar? Cite quais práticas pedagógicas/ atividades devem ser realizadas?

4. Quais contribuições são possíveis oferecer para tornar o Centro de Educação Bruno Magalhães, um ambiente mais inclusivo?

Marque todas que se aplicam.

() Pesquisar para melhor compreender o transtorno ou deficiência que meu aluno/filho apresenta

() Observar a estrutura arquitetônica do ambiente para analisar se condiz com a

especificidade do meu aluno/ filho?

() Estar em busca de novas informações/ pesquisas sobre as necessidades especiais que cada criança contempla.

() Realizar leitura sobre o público alvo da educação especial, tendo a consciência que há sempre a necessidade de buscar ainda mais informações para adquirir conhecimento.

5. Você acredita que a inclusão é importante nas escolas públicas e regulares?

Marcar apenas uma alternativa. () Sim

() Não

() Não sei

6. Você acredita que a matrícula de crianças com deficiência/ transtornos deve ocorrer apenas nas escolas especiais?

Marcar apenas uma alternativa. () Sim

() Não

() Não sei

7. Você acredita que a escola, os professores e familiares estão preparados para inserir e vivenciar a inclusão escolar no dia a dia da sala de aula?

Marcar apenas uma alternativa. () Sim () Não () Não sei

8. Complementando sua reposta anterior, comente quais aspectos são necessários para exercer a educação inclusiva no ambiente escolar?

9. Você já vivenciou alguma situação no ambiente escolar em que presenciou exclusão em vez de inclusão escolar?

Marcar apenas uma alternativa. () Sim

() Não

() Não sei

10. Na sua opinião, quais são as atitudes ou situações capazes de promover a interação entre a família do aluno e a escola?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Manter o diálogo e compartilhar informações necessárias sobre a vivência da criança dentro e fora da unidade escolar.
- ☐ Ter participação ativa da família e frequência assídua na unidade escolar
- ☐ Ter participação ativa oferecendo parceria tanto entre os professores como familiares, podendo ser presencialmente ou de forma online.
- ☐ Solicitar que a secretária da educação ofereça cursos tanto para a família como para os professores de como melhor exercer a educação inclusiva.
- ☐ Acredita que a interação já está muito boa e nada precisa fazer para acrescentar na parceria entre família e escola.

11. Quais angústias você já sentiu (ou sente) em relação ao processo de inclusão escolar?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Falta de conhecimento da deficiência ou transtorno que seu filho/aluno apresente.
- ☐ Falta de material, ou de recursos, para melhor desenvolver e estimular a aprendizagem na sala de aula assim como no ambiente doméstico.
- ☐ Falta de conhecimento sobre os direitos de inclusão escolar ☐ Falta de profissionais capacitados dentro da unidade escolar
- ☐ Insegurança pelo fato de o ambiente escolar não oferecer estruturas necessárias pertinentes a cada especificidades da criança.
- ☐ Exclusão dentro da sala de aula
- ☐ Materiais pedagógicos incapazes de suprir a necessidade da criança, dificultando seu processo de aprendizagem
- ☐ Orientações necessárias para implementar a educação inclusiva no dia a dia na sala de aula
- ☐ Não ter o profissional capacitado para acompanhar a criança com deficiência.
- ☐ Não ter rodas de conversas, entre os familiares junto com a equipe pedagógica na instituição escolar.
- ☐ Acredita que o processo de inclusão dentro das escolas/ CEI está muito boa e, por isso, em nada precisa melhorar

Outro: _____

12. A estimulação no desenvolvimento da criança, pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem da criança público alvo da educação especial (PAEE)?

Marcar apenas uma alternativa. () Sim () Não () Não sei

13. Descreva com suas palavras, quais práticas você acredita ser necessária para promover a estimulação do desenvolvimento da criança.

14. Através de quais ações, você acredita que a interação família e escola, possam ser possíveis de existir dentro da realidade escolar inclusiva? Cite alguns exemplos de ações.

15. Quais recursos, práticas, momentos, você sente falta, que acredita ser importante para o processo de inclusão escolar?

16. Caso você gostaria de contribuir com os seus sentimentos ou dúvidas pertinentes ao estudo, e deseja compartilhar, use o espaço abaixo para escrever.
